



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ELIZETE ARAÚJO DA SILVA**

**MÚSICA E LITERATURA: SONS E LETRAS NA INSTRUMENTALIZAÇÃO DA  
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**GUARABIRA/PB  
2020**

ELIZETE ARAÚJO DA SILVA

**MÚSICA E LITERATURA: SONS E LETRAS NA INSTRUMENTALIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Fundamentos da Educação e Formação docente

**Orientadora:** Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa

**GUARABIRA/PB  
2020**

S586m Silva, Elizete Araujo da.  
Música e literatura [manuscrito] : sons e letras na instrumentalização da prática pedagógica / Elizete Araujo da Silva. - 2020.  
74 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2020.  
"Orientação : Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."  
1. Música. 2. Literatura. 3. Prática Pedagógica. 4. Ensino de artes. I. Título

21. ed. CDD 780.08

ELIZETE ARAÚJO DA SILVA

MÚSICA E LITERATURA: SONS E LETRAS NA INSTRUMENTALIZAÇÃO DA  
PRÁTICA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso da  
Universidade Estadual da Paraíba –  
Campus III, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciada em  
Pedagogia.

**Área de concentração:** Fundamentos da  
Educação e Formação docente.

Aprovada em: 23/11/2020.

**BANCA EXAMINADORA**

*Francineide Batista de Sousa Pedrosa.*

---

Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Verônica Pessoa da Silva.*

---

Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Núzia Roberta Lima*

---

Profa. Ma. Núzia Roberta Lima (Examinadora)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

A Deus, que me deu condições para conseguir vivenciar todas as etapas e nunca desistir, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, rendo a Deus a minha gratidão por todo percurso que me fez trilhar. Durante esses quatro anos, Ele sempre me fortaleceu, me deu saúde, e forças para que o meu objetivo fosse alcançado, o tão sonhado Curso de Pedagogia.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e acreditando que eu chegaria lá e, em especial a minha mãe Maria da Luz.

Aos membros da igreja pela paciência e compreensão, pois sabiam da minha responsabilidade para com eles, porém me apoiaram muito para que eu pudesse desenvolver meus trabalhos acadêmicos sem me prejudicar.

À minha amiga irmã Thatiane Oliveira do Nascimento pelo apoio e pelas palavras de encorajamento, todas as vezes que eu pensava em desistir.

À minha orientadora professora mestra Francineide Batista de Sousa Pedrosa, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação que contribuíram de forma pertinente para meus estudos. Ressalto minha gratidão por sua dedicação e motivação; são professoras como você que nos fazem acreditar que a educação tem uma representatividade real na vida das pessoas.

Às psicólogas Kailane Rândala Dantas de Freitas e Amanda Dayse Costa do Nascimento, pois foram essenciais nessa trajetória, cuidando e me motivando a perseverar.

Ao meu amigo e irmão Francisco de Assis Freire Barbosa, que sempre me motivou a não desistir dos meus sonhos.

Aos professores do Curso de Pedagogia da UEPB, que contribuíram ao longo desses quatro anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, em especial a Karolyny, por seu companheirismo, nos tornamos grandes amigas nessa jornada.

Agradeço a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram e estiveram ao meu lado nessa bela trajetória.

“Ensinar Arte com a arte é o caminho  
mais eficaz”.

(Daniella Cristina Coletto)

## RESUMO

A música e a literatura são elementos essenciais para o processo de ensino e aprendizagem e deve fazer parte do currículo escolar, a partir da Educação Infantil. É por meio deste contato que se abre um leque de conhecimentos, permitindo a criança dialogar com essas duas linguagens, favorecendo o seu contato com o universo cultural. É aquilo que era desconhecido passa a fazer parte de seu repertório de sons e letras no dia a dia e em seu cotidiano escolar. Esta pesquisa trata de um estudo sobre a música e a literatura, buscando compreender se ambas podem ser usadas como uma ferramenta didática e quais seus resultados. O objetivo da pesquisa, de forma geral, foi compreender a importância da música e da literatura no desenvolvimento cognitivo das crianças; especificamente, procurou-se refletir sobre a música na formação integral do sujeito, discutir a influência da música e literatura na aprendizagem das crianças e analisar as estratégias metodológicas e práticas no trabalho com a música e a literatura em sala de aula. A metodologia da pesquisa foi de cunho qualitativo, pesquisa de campo e pesquisa interventiva, com elaboração de proposta de trabalho, aplicada pela pesquisadora em uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual, localizada na zona Rural de Mulungu-PB. Os dados foram analisados, levando em consideração o diálogo teórico e metodológico entre os principais autores que fundamentam o trabalho: Penna (2014); Mateiro e Ilari (2013); Alencar (2013); Deckert (2012); Amarilha (2017); Yunes (2010); Graves e Graves (1995), dentre outros. Foi feita uma reflexão, assim como uma análise preliminar de como a música e a literatura fazem a diferença e interferem na vida das crianças, de forma relevante na aprendizagem destas. Foi possível perceber a ausência desses elementos (música e literatura) na escola e que as aulas de artes ainda são pautadas, apenas, em pinturas e desenhos. Compreendeu-se, portanto, que a música e a literatura, devem ser utilizadas em sala de aula, por serem ferramentas didáticas importantes e que contribuem para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, intelectuais e sociais do desenvolvimento humano.

**Palavras-Chave:** Música. Literatura. Prática Pedagógica. Ensino de artes.



## ABSTRACT

Music and Literature are essential elements for the teaching and learning process, and should be part of the curriculum, from early childhood education. It is through this contact that array of knowledge is opened, enabling the child to dialogue with these two languages, benefiting their contact with the cultural universe. And that was unknown becomes part of this repertoire of sounds and letters in everyday life and in its school routine. This research deals with a study about Music and Literature, seeking to understand if both can be used as a didactic tool and what are their results. The aim of the research, in general, was to understand the importance of Music and Literature in children's cognitive development, specifically, trying to reflect about the music in the integral formation of subject, discuss the influence of Music and Literature on children's learning and analyze the methodological and practical strategies in working with Music and Literature in the classroom. The research methodology was a qualitative, field research and interventional research, with elaboration of a work proposal, applied by researcher in a second year elementary school class of state school, located in the countryside of Mulungu – PB. The data were analyzed taking into account the theoretical and methodological dialogue between the main authors like: Penna (2014); Mateiro and Ilari (2013); Alencar (2013); Deckert (2012); Amarilha (2017); Yunes (2010); Graves and Graves (1995), among others. A reflection was realized, as well as a preliminary analysis of how Music and Literature make a difference in children's lives, and interfere, in a relevant way in their learning. It was possible to understand the absence of these elements (Music and Literature) at school and that Art classes are still based, only in paintings and drawings. It was understood, therefore, that Music and Literature should be used in the classroom, as they are important teaching tools that contribute to the development of cognitive, intellectual and social aspects of human development.

**KEYWORDS:** Music. Literature. Pedagogical Practice. Art teaching.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1:	Momento de pré-leitura.....	41
Figura 2:	A pesquisadora tocando a história musicalizada.....	43
Figura 3:	Exercício Rítmico com as crianças.....	44
Figura 4:	Experiência com Xilofone.....	48
Figura 5:	Atividade de colagem em sala.....	50
Figura 6:	Instrumentos confeccionados pelas crianças.....	52
Figura 7:	Dramatização “A cigarra e a Formiga” .....	54
Figura 8:	Experiência com Xilofone.....	71
Figura 9:	Atividade de colagem em sala.....	71
Figura 10:	Atividade de colagem em sala.....	72
Figura 11:	Construção de instrumentos musicais pelas crianças.....	72
Figura 12:	Construção de instrumentos musicais pelas crianças.....	73
Figura 13:	A pesquisadora com a turma na culminância.....	73
Figura 14:	A pesquisadora com as professoras da turma.....	74
Figura 15:	Lembrança entregue pela pesquisadora para turma.....	74

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

RECNEI - Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>ENTRE SONS E LETRAS: A MÚSICA E A LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Breve histórico da música.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>Surgimento da música no espaço escolar.....</b>	<b>21</b>
<b>2.3</b>	<b>A importância da musicalização e da literatura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....</b>	<b>23</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
<b>3.1</b>	<b>Sobre a pesquisa.....</b>	<b>32</b>
<b>3.2</b>	<b>Percurso Metodológico.....</b>	<b>34</b>
<b>4</b>	<b>MÚSICA E LITERATURA: ESTRATÉGIAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS NO ENSINO DE ARTE.....</b>	<b>38</b>
<b>4.1</b>	<b>Experiências com sons e letras no ensino da arte.....</b>	<b>38</b>
<b>4.2</b>	<b>Explorando o ritmo no cotidiano escolar.....</b>	<b>45</b>
<b>4.3</b>	<b>Potencializando os saberes entre sons e letras.....</b>	<b>51</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>55</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>57</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>60</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>70</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, ressalta a importância da música e da literatura, como instrumentos pedagógicos a serem utilizados em sala de aula, com ênfase na disciplina de arte. Mesmo diante de tantos avanços na educação, é possível evidenciar ainda, metodologias que consistem apenas em pinturas e brincadeiras aleatórias. Segundo Ferraz (2010), na prática, a educação artística tem sido desenvolvida nas escolas brasileiras de forma incompleta, quando não incorreta.

Há diferentes estratégias de ensino e práticas, as quais são utilizadas de acordo com cada realidade escolar, faixas etárias, bem como o contexto em que a escola está inserida. Na intenção de melhorar cada dia mais a qualidade do ensino, o educador sente-se desafiado a pesquisar, e preza por uma metodologia, que emancipe o sujeito e os prepare para a vida. Se a nossa responsabilidade é formar o cidadão integral, a intencionalidade deve nos levar a planejar estratégias educacionais, para auxiliar nesse processo de formação (NOGUEIRA, 2008).

A justificativa para o desenvolvimento deste tema, é a compreensão que temos sobre os desafios e práticas metodológicas, voltadas para o ensino da arte nas escolas. E através do contato da pesquisadora com a música e instrumentos musicais, optamos por fazer uso destes recursos na perspectiva de contribuir e instrumentalizar a prática pedagógica.

Considerando que a música é um instrumento que pode ser trabalhado em todas as disciplinas, percebemos que é possível relacionar a música com a literatura, uma aproximação de dois elementos extremamente relevantes no processo de aprendizagem. A literatura direciona os alunos a outros contextos, os leva a reflexão, a um mundo desconhecido, uma proximidade do imaginário com o real. A música envolve sensibilidade auditiva, capacidade de concentração e memória, elementos importantes no processo de aprendizagem.

A pesquisa faz referência a uma necessidade real, do contato que a criança deve ter com a música. Pois a música é evidenciada em todos os âmbitos; vivemos cercados por sons que revelam tonalidade, ritmo, e envolve o ser humano ainda no ventre da mãe, a começar pelas batidas do coração. O ser humano interage com sons, silêncios e com a música em sintonia com seu modo de perceber, pensar, sentir, conhecer; enfim, em consonância com sua maneira de ser, se evolver e estar no mundo (ALENCAR, 2003).

Nesta pesquisa, pretendemos verificar se a música pode ser utilizada como recurso didático, capaz de contribuir nas atividades das crianças em sala de aula, e como a literatura pode ser trabalhada nesse processo, de forma que contribua positivamente no desenvolvimento das atividades artísticas discentes.

Temos como objetivo geral compreender a importância da música e da literatura no desenvolvimento cognitivo das crianças do 2º Ano do Ensino Fundamental. E como objetivos específicos refletir sobre a música na formação integral dos sujeitos; discutir a influência da música e da literatura na aprendizagem das crianças; analisar as estratégias metodológicas e práticas no trabalho com a música e a literatura na sala de aula.

Citaremos nesta pesquisa, o estudo sobre o contexto histórico da música, o surgimento da música no espaço escolar, a importância da musicalização relacionando-a com a literatura. Registraremos ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/96 que aborda a arte e a música no ensino, levando em consideração que o contato com a música é um direito da criança.

Compreendendo a relevância da música e da literatura no espaço escolar, trabalhar com esse tema, música e literatura, voltado ao ensino básico, torna-se fundamental, pois ambas têm o objetivo de estimular novos conhecimentos, novas práticas que sejam significativas na aprendizagem das crianças.

Para embasar o trabalho monográfico, utilizamos autores como: Penna (2014), que traz a música e seu ensino, e a ideia de currículo; Mateiro e Ilari (2013), que focam na pedagogia musical; Alencar (2013) e Deckert (2012) que trabalham os aspectos da educação musical e sua prática; Amarilha (2017), Yunes (2010) trazem a importância da literatura; e Graves e Graves (1995) nos apresentam a metodologia da “andaimagem”, <sup>1</sup>responsável por auxiliar no trabalho com a leitura de literatura. Desse modo, a análise dos dados se materializou com um diálogo entre os principais autores que fundamentam a pesquisa, visto que trazem discussões pertinentes no campo teórico e metodológico que abarcam o nosso objeto de estudo.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Jardimilina Cruz Pereira, localizada na zona Rural de Mulungu-PB, uma escola estadual, especificamente no sítio cachoeirinha, e teve início dia 25 de novembro com a observação; as efetivações

---

<sup>1</sup> A metodologia “andaimagem” é um processo de construção através da leitura, que permiti o sujeito chegar a compreensão do texto.

dos planos ocorreram dias 27 e 29, de novembro e 11 e 12 de dezembro de 2019. Os sujeitos da pesquisa são alunos do 2ª ano do Ensino Fundamental, onde tivemos a oportunidade de aplicar a pesquisa de forma satisfatória, o que nos deu condições de realizar a intervenção com os sons e letras, ou seja, com a música e a literatura tornando mais dinâmica as aulas de artes e aguçando o interesse dos alunos para melhor aprendizado.

Desejamos frisar, nesta pesquisa, que o/a docente, não precisa ser músico/a para fazer uso dos instrumentos apresentados, pois existem outras ferramentas didáticas que contribuem para uma metodologia eficaz, e que alcança o sujeito em sua integralidade. Apresentaremos, portanto, além de metodologias com instrumentos musicais, materiais de fácil acesso para serem utilizados nas aulas, com interesse de levar aos/as futuros/as docentes a uma reflexão sobre sua prática no ensino da arte e, assim, corroborar para a importância do trabalho com a música e a literatura no espaço escolar.

Para melhor entendimento, estruturamos a monografia da seguinte forma: no primeiro capítulo trazemos a introdução, elencando os aspectos gerais do trabalho, e destacando o tema, objeto de estudo, objetivos, justificativa e desenho da pesquisa; no segundo capítulo discutimos a importância da música e da literatura como estratégias metodológicas a serem utilizadas em sala de aula, enfatizando um breve histórico da música, refletindo a partir de autores que desenvolveram metodologias e propostas pedagógicas que influencia até os dias atuais; o surgimento da música no espaço escolar, e a importância da música e da literatura nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como a relação proximal entre as duas linguagens.

No terceiro capítulo temos a metodologia que aponta os caminhos traçados, cientificamente, para compreender a importância que a música e a literatura possuem na escola e na vida dos educandos. Detalhamos a pesquisa, as características metodológicas para alcançarmos nosso objetivo e como se deu o percurso para a sua efetivação, detalhamos ainda o ambiente e os sujeitos da pesquisa e a metodologia usada na intervenção das aulas de artes.

No quarto capítulo destacamos a música e a literatura como estratégias teóricas e metodológicas no ensino da arte, apresentando as experiências, interações e resultados do contato dos sujeitos com sons e letras de forma mediada; finalizamos com as considerações finais, referências, apêndices e anexos.

## **2 ENTRE SONS E LETRAS: A MÚSICA E A LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Este capítulo destaca a importância da música e da literatura, como estratégias metodológicas a serem utilizados em sala de aula; instrumentos estes capazes de enriquecer as aulas de arte e que contemplam, de forma interdisciplinar, o ensino e aprendizagem no espaço escolar. Apresentamos um recorte histórico nesta pesquisa com diversos educadores musicais que desenvolveram sistemas que são possíveis de serem usados no Ensino Fundamental, e que nos deteremos especificamente nos anos iniciais. É preciso viabilizar estratégias que possam favorecer o acesso a arte de maneira que possa abranger música e literatura e torná-las acessíveis e mediadas corretamente aos seus ouvintes.

Deste modo, trazemos uma discussão teórica que apresenta a música e a literatura como ferramentas didáticas e desafiadoras para os educadores contemporâneos, que desejam apresentar por meio de suas aulas, as mais variadas diversidades de músicas e suas representatividades sociais.

A perspectiva é que, a partir desta pesquisa, conheçamos ainda mais sobre a música, e como é possível relacionar a literatura, um elemento proximal da música, e a partir destes, ultrapassarmos os entraves e tornar as aulas de artes dinâmicas, interativas, com caráter socioeducativo, capaz de oferecer aos educandos, algo que vai para além de uma canção ao iniciar as aulas. O enfoque deve ser voltado para uma dinâmica contínua, que favoreça aos discentes o contanto com a música e a literatura no ambiente escolar.

### **2.1 Breve histórico da música**

Há muitas definições sobre o que de fato é música, afinal ela está presente em todo o mundo, faz parte da vida de todo ser humano. É presente em diferentes práticas culturais, e cada uma carrega consigo suas interpretações, seus signos e significados<sup>2</sup>. Alguns estudiosos a definem como sendo uma junção harmoniosa de sons, outros, como sendo uma manifestação artística cultural de um povo ou de uma religião. “A música é uma forma de arte que tem como material básico o som,

---

<sup>2</sup> Signo é o resultado do significado somado ao significante, por exemplo ao vermos uma placa de trânsito indicando proibido parar ou estacionar, o signo é a correspondência gráfica, o significado é a ideia da ação de parar.



é uma atividade intencional, criativa, uma construção de formas significativas, formas sonoras e visuais.” (PENNA, 2014, p. 24).

Nosso interesse não é, somente, apresentar as definições sobre a música, mas, de fato, percebê-la como uma arte, que possui uma intencionalidade sonora e que fala, não apenas através do som, mas através de suas letras. É por meio desses elementos (sons e letras) que encontramos a construção significativa do fazer humano, o som para que? Para criar-se, recriar-se. As letras revelam o sentido, clareia o que a música quer passar, mostra o caminho para uma definição mais lógica de sua expressão.

Reagimos aos sons como de forma natural, uma experiência concreta, em que o indivíduo se motiva, se envolve com o mundo, com o antes, o com o agora. De fato, há uma junção harmônica, de diversos instrumentos que compartilham interesses, porém, a música não se limita a uma caracterização harmoniosa apenas, ela é uma produção humana, uma criatividade advinda do fazer artístico.

A música não é um conjunto de notas musicais, resumida em dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó. Ela é a denúncia das injustiças sociais, o som do silenciado, a canção do cansado; ela é um meio de expressão, ela faz a comunicação de um coração extravasado. No decorrer da história diversos grupos utilizavam a música para afogar sua dor a exemplo dos escravos, que expressavam através da música e da dança a dolorosa escravidão vivenciada em seus dias.

No início da Colonização do Brasil um grupo que teve grande influência na história da música foram os Jesuítas: um grupo de padres que tinha como líder Inácio de Loyola, que usava a música para seus interesses próprios. A ideia era catequisar os índios e traçar um perfil de uma sociedade civilizada com ideias totalmente cristãs, como aponta Tavares (2013, p. 95):

[...] O objetivo dos Jesuítas era levar para onde quer que fossem o modelo da sociedade cristã europeia. Na América não seria diferente. Os Jesuítas se instalavam em aldeamentos ou missões, que eles organizaram em toda a América colonial. Para alcançarem seu objetivo, os Jesuítas elaboraram técnicas de aproximação e atração dos índios. Aprenderam suas línguas e os reuniram em povoados que por vezes abrigaram milhares [...].

Está realidade é considerada extremamente negativa, chamada pelos antropólogos de aculturação<sup>3</sup>; neste caso, aculturação musical, músicas que não faziam parte de sua cultura, o ponto de vista negativo, não se dá pelo fato de conhecerem outros estilos de músicas, já que todos devem ter acesso aos mais diversos estilos, e, sim, na restrição imposta pelos Jesuítas, que culminou no desaparecimento das músicas indígenas, como descreve Penna (2014, p. 34):

[...] Eles desculturaram a tal ponto a música indígena que dela praticamente não restam vestígios na chamada 'música Brasileira' – da qual não faz parte a música dos grupos indígenas isolados, que atualmente é recolhida e estudada [...].

A espontaneidade da música indígena, assim como em inúmeras culturas, revela as características de seu povo e seus rituais, o que pode ser chamado de canto compartilhado, uma união de vozes, e instrumentos caseiros que soam em torno de um mesmo objetivo, o desfrute da canção. A experiência coletiva da música harmonizada que celebra seus deuses e expressam seus sentimentos que unifica e fortalece o povo.

Alguns momentos marcantes sobre a música ocorreram no Ocidente, e merecem destaque, entre eles os períodos: Barroco, Clássico e Romântico.

O período Histórico-Cultural Barroco teve início entre o século XVII e meados do século XVIII, um período marcado com seu estilo dramático, focados entre sons fortes e fracos, ritmos lentos e rápidos. O enfoque da música neste período tinha um caráter mais religioso.

O Barroco foi um período do século XVII marcado pela crise dos valores Renascentistas, gerando uma nova visão de mundo através de lutas religiosas e dualismos entre espírito e razão. O movimento envolve novas formas de literatura, música, arte e até filosofia (BRITO, 2015, p. 1).

Enquanto o barroco tem uma característica mais voltada para a emoção, a música clássica começa a apresentar o princípio da objetividade. O Classicismo é considerada uma corrente cultural artística que predominou na Europa, da segunda metade do Século XVIII ao início do Século XIX, suas características baseavam-se nas obras gregas e romanas. Aqui o mundo científico começa a ser descortinado, e

---

<sup>3</sup> Aculturação é um termo usado para designar mudanças em uma determinada sociedade, através da junção de outros elementos culturais.

a força e a razão entram em cena. Deste modo, a música é vista como uma forma de iluminação, iluminação de si próprio. O ser humano se vê na música.

Assim como a arte do período, a literatura classicista foi marcada pela presença de elementos da cultura clássica, com a valorização do homem, da vida terrena. Havia também uma busca de equilíbrio entre a razão e emoção, fazendo com que o classicismo se firmasse como uma literatura que buscava o racionalismo. (PEREZ, 2019, s/p).<sup>4</sup>

O romantismo estendeu-se aproximadamente de 1820 a 1890; destaca-se nesta fase que Beethoven, compositor Alemão deu início a este período, que marca a liberdade de forma, pela valorização da inspiração e da expressividade e emoções. Um movimento mais artístico, político e filosófico e neste período, houve importantes resgates como os temas nacionais e canções folclóricas.

Assim ao longo da história muitas mudanças ocorreram; os elementos da música foram ganhando seus espaços e, no final do Século XIX, as diversidades de ritmos e gêneros invadem o mundo, oportunizando as pessoas a terem acesso aos mais variados tipos de músicas e de se musicalizar.

Neste momento de transição a música sai da centralidade dos palácios, e vai de encontro a burguesia, a música torna-se a expressividade, o externo começa a ser evidenciado, e se fortalece através das canções, as guerras por exemplo, denotam o tom dos sons que soam nos instrumentais. Se desfaz aqui a ideia do equilíbrio compartilhado<sup>5</sup> e, assim, como o classicismo, a individualidade musical se expande através dos compositores pelo mundo todo.

A mudança sempre fez parte da vida do ser humano, é uma transição social necessária, pois através dela vem as conquistas, e estas alcançam todos os âmbitos, inclusive o educacional.

[...] Mudanças como: criação de partidos, Legislação trabalhista, ideias de liberdade, igualdade e democracia, influenciaram mudanças no campo educacional que resultaram na criação do movimento intitulado 'Escola Nova' [...]. (FERREIRA, 2016, p. 22 [Grifo do autor]).

---

<sup>4</sup> Saber mais: Classicismo. Disponível em: <https://rachacuca.com.br/educacao/literatura/classicismo/>. Acesso: 13/04/2020 as 20: 00 horas.

<sup>5</sup> Equilíbrio compartilhado é a junção de diversos instrumentos musicais, que se tornava inconcebível os sons. (DECKERT, 2012).

O surgimento da escola nova ocorreu em meados do Século XX. O escolanovismo é citado nesta pesquisa por ser um movimento importante e que traz consigo aspectos marcantes que envolvem a sociedade, tanto na perspectiva política, quanto econômica e conseqüentemente educacional. O ensino tradicional tinha um olhar diferente acerca da criança, os alunos eram vistos como seres passivos apenas, e que estavam ali para receber conhecimentos.

O movimento escola nova traz uma nova perspectiva, um novo olhar, a ideia do aprender pela experiência, levando em conta a bagagem que o aluno possui, sua vivência diária e seus interesses. Entre muitos dos inspiradores do Movimento da Escola Nova, destacamos John Dewey, um filósofo e pedagogo, que nasceu em 1859 em Burlington. Dewey influenciou positivamente na educação, através de sua teoria que dá ênfase no homem e meio ambiente, fazendo também relação com a psicologia e epistemologia. Na visão educativa de Dewey ele propõe

[...]. Que a aprendizagem seja instigada através de problemas ou situações. Valoriza experiências concretas e problematizadoras, com forte motivação prática e estímulo cognitivo para possibilitar escolhas e soluções criativas. Que neste caso, leva o aluno a uma aprendizagem significativa, pois o mesmo utiliza diferentes processos mentais [...]. (PEREIRA et al, 2009, p. 5).

Esses processos mentais aguçam a capacidade que cada criança possui, requerendo das mesmas um esforço de si; esses esforços são importantes, pois através deles suas inteligências interiores são despertadas, e logo se tornam visíveis e reforçando assim de forma muito relevante o que diz Freire (1996, p. 12) em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, que não há docência sem discência. Na visão de Dewey as execuções das atividades realizadas nas aulas de arte, ativa muito bem a criatividade das crianças, pois na perspectiva dele, é nas artes que elas se reinventam e se desenvolvem.

Neste período em que a Escola Nova influencia na educação com suas teorias e mudanças, os métodos ativos<sup>6</sup> surgem. Estes métodos dizem respeito a educação musical, que desenvolve e envolve a musicalidade da criança, tornando-a ativa no processo de ensino aprendizagem, neste método a criança tem autonomia para aprender pela experiência; as experiências contextuais de suas

---

<sup>6</sup> Método ativo é o ensino de música ativo, no qual o educando aprende de forma envolvente, e a partir disto, desenvolve a musicalidade. (FERREIRA, 2016).

vivências em comunidade e que podem ser executadas em sala, o que gera ainda mais, um interesse por parte da criança pelo aprendizado.

A maneira como o movimento da Escola Nova e do método ativo pensam a educação da criança, apontam a necessidade de oferecer um ambiente que favoreça o aprendizado em todos sentidos, inclusive na arte, na música e na cultura. E assim, pensar no aluno como um ser social.

## **2.2 Surgimento da música no espaço escolar**

Na compreensão de que a criança é um ser integral, e que deve ter acesso a arte e a cultura, a música surge como uma mola mestra, uma linguagem com um olhar pedagógico e que deve fazer parte do currículo das escolas. Deste modo, com a Lei de nº 9.394 (LDB), estabelecida no ano 1996, o Ensino de Arte passa fazer parte como elemento curricular do ensino básico dos anos iniciais, e a partir desta, abre-se caminhos para se trabalhar com a música em sala de aula.

A música deixa de ser pensada apenas para classes especiais, e a educação musical é vista como um bem para toda a coletividade educacional. Posteriormente no ano de 1998, o MEC (Ministério da Educação) passa a fortalecer a importância da música no espaço escolar, por meio do RECNEI (Referencial Nacional para a Educação Infantil), e estabelece a música como um importante elemento pedagógico, capaz de influenciar positivamente no processo de ensino e aprendizagem, pois a mesma é considerada um elemento social, significativo.

[...] A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p. 45).

O texto do Referencial acima citado, apresenta com clareza a importância da música como expressão humana, e aborda a relevância do seu caráter social, porém, nem sempre foi assim. No campo da educação artística a música era mais focada no canto coral, uma limitação que restringia as especificidades que a música abrange, de modo que não atentavam para os conteúdos próprios que cada linguagem artística apresentava. (PENNA, 2014).

No entanto, alguns dos educadores musicais, como: Kodály, Dalcroze, Orff, Suzuki e Villa-Lobos, perceberam a riqueza da prática pedagógica musical e se debruçam em seus estudos, deixando para a educação, metodologias e práticas musicais para uma apreciação musical que proporcionem aprendizado e satisfação, na vida daqueles que tem o contato com a música. [...] A musicalização não se exaure em si mesmo. Ela articula-se a inserção do indivíduo em seu meio sociocultural, devendo, portanto, contribuir para tomar a sua relação com o ambiente mais significativo e participante [...]. (PENNA, 2014, p. 44).

Para Penna, cabe, deste modo, pensar em ações pedagógicas que possam ser voltadas para aquisições do conhecimento musical, de modo que contemple os elementos que compõe a música, sempre levando em conta a realidade contextual do aluno/as. Quando a criança aprender a socializar-se com outras linguagens, ela aprende a socializar-se com o mundo, e a música oferece diversos elementos que contribuem para o processo de comunicação; ao integrar-se com a música, ela integra-se com a arte, e um leque de aprendizado entra em cena, diversificando o repertório musical, a perceptividade de conhecer os sons, e ao mesmo tempo atenta para o que de fato a música é capaz de oferecer de forma geral. Elementos como, ritmo, melodia, timbre, intensidade e harmonia devem ser trabalhados; sem eles o fazer musical é considerado uma casa sem portas. Para Deckert (2012, p. 9), deve-se estudar a música como qualquer outra linguagem artística.

[...]. Nas artes visuais a linha, o ponto, a textura, a forma, a figura, o espaço, a cor, o valor, fazem parte de uma escultura, de um edifício ou de uma imagem. O artista explora, pesquisa, cria, utilizando a combinação desses elementos. Na música, os elementos como ritmo, melodia, timbre, intensidade e harmonia formam a música [...].

Essa formação musical facilita o fazer pedagógico, tendo em vista que o docente tem a capacidade de trabalhar minuciosamente em suas aulas os detalhes presentes nas músicas, e suas respectivas reações através dos elementos citados. E assim fazer uma dinâmica que favoreça a apreciação entre o som e sua linguagem. Foi exatamente assim que os educadores musicais pensaram quando desenvolveram suas metodologias, todas elas significativas, e alcançaram o Brasil disseminando a sua importância no contexto educacional.

Zoltán Kodály, compositor e músico natural da Hungria por exemplo, destaca-se como um dos pedagogos musicais durante o século XX, cujo legado perdura até os dias atuais, o pensamento filosófico dele compreende que a música é parte integrante da cultura e conseqüentemente ligado ao ser humano. Para Kodály o cantar, envolvem alguns tipos de materiais musicais, entre eles Canções e jogos infantis cantados na língua materna.

As aulas de música devem ser regularmente oferecidas nas escolas, de modo a propiciar o apreciar e o pensar musical, tornando a alfabetização e as habilidades musicais, parte da vida do cidadão. Uma sensibilização e vivência musical sistematizada em que o aluno participa ativamente (SILVA, 2012, p. 57).

A proposta pedagógica de Kodály é que todos tenham acesso a música e que devem começar a conhecer as músicas a partir de seu país (DECKERT, 2012). Diante disto, ele focou na música folclórica de sua terra natal, e como consequência fez esta aplicação em todas as escolas da Educação infantil e Ensino Fundamental, transformando a vida cultural da Hungria, através da música folclórica.

Heitor Villas- Lobos nasceu no Rio de Janeiro, muito jovem aprendeu a tocar clarinete e violoncelo com seu pai. Assim como Kodály, Villa-Lobos marcou a história da música, escrevendo músicas com elementos de sua cultura. Um grande compositor e músico Brasileiro de prestígio internacional, trabalhou um tempo em São Paulo, introduziu o ensino da música e canto coral nas escolas.

Shinichi Suzuki, um japonês que defendia que todo ser humano possui talentos, e que a escola ajuda neste processo de desenvolvimento musical, defendia o aprendizado mediante o tempo de cada um. A ideia é que, assim como uma criança para andar, antes ela passa pelo processo de engatinhar, assim é o fazer musical, bem como todo aprendizado, que acontece gradativamente, sempre respeitando o tempo da criança. Ele acreditava ainda que a motivação faz a criança sentir fascínio em aprender, e entendia que a aprendizagem tem o objetivo de usar o dia a dia para conhecimentos e desenvolvimentos de habilidades.

Conforme Freire (1996, p. 17), essa é uma concepção correta, pois deve-se ter respeito aos saberes dos educandos, saberes construídos na prática comunitária. Saberes que cada um possui individualmente, que se associa com outros saberes e

que pode ser compartilhado coletivamente. Compreendendo sempre que a escola tem a capacidade de mediar esses saberes e torná-los produtivos.

Carl Orff, Alemão, Centrado em teatro e literatura, objetivava seu treinamento na integração, onde dava oportunidade a criança para executar ritmos, melodias, experimentação nas músicas contemporâneas. Um método lúdico como cantar, bater palmas, dançar ritmicamente, que poderia repercutir os movimentos através de objetos que estivessem nas mãos; assim as aulas se tornavam ainda mais dinâmica.

Outro que inicia esse processo de inovação pedagógica através da música, é o Jaques-Dalcroze que desenvolveu um dos métodos mais utilizados no meio da música nos anos iniciais, e deve ser considerado importante tanto quanto o de Orff. Émili Jaques-Dalcroze, musicista, jornalista, ator e professor Suíço, considera que o corpo deveria ser o primeiro instrumento a ser treinado, o objetivo era traduzir a língua corporal em linguagem musical (DECKERT, 2012). Deste modo, firmou sua teoria na euritmia<sup>7</sup> e em outros elementos da música, desde que esses fossem através do movimento.

[...] Na euritmia o professor não propõe ao aluno o que fazer, mas solicita que este mostre por meio do movimento o que está ouvindo. A ideia é revelar através da **expressão corporal** o que se está ouvindo, em vez de expressar-se verbalmente [...]. (DECKERT, 2012, p. 18 [grifo da autora]).

Como citado anteriormente, a ideia é de que o aluno possui capacidade e desenvoltura, assim como habilidades próprias, para quaisquer que sejam os desafios apresentados a eles. Todos os educadores citados tiveram seus métodos introduzidos no Brasil, deixaram seu legado, mostrando que é possível utilizá-los em sala de aula, a começar dos anos iniciais. Para isto, o professor deve estar baseado nos métodos apresentados, pesquisar e buscar estratégias, descobrindo condições de levar, de fato, a música para a escola com outras expectativas, que possam contribuir de forma positiva, que interliguem as artes em suas mais variadas características e que visem uma política que contemple a música no espaço escolar; que ofereça também aos alunos a autonomia e a capacidade de pensar criticamente no meio sociocultural.

---

<sup>7</sup> Euritmia é o bom ritmo desenvolvidos através dos movimentos corporais. (DECKERT, 2012).



[...] A educação escolar deve considerar as experiências de vida dos alunos, também lhes cabe contribuir para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, para ampliação do universo cultural do aluno. É, portanto, essencial pensar sempre nas habilidades requeridas para determinadas atividades, procurar tomar consciência de quais experiências ou conhecimentos prévios estão sendo pressupostos – ou seja, considerar os pré-requisitos envolvidos, para trabalhá-los quando necessário, e assim dar um caráter efetivamente educativo a essas propostas. [...]. (PENNA, 2014, p. 190).

O que Penna (2014) aborda é uma proposta cuja intenção contribua em sua totalidade para os educandos, atividades que sejam oferecidas a partir das propostas curriculares, que tenham intencionalidades para não cair em uma proposta pedagógica restrita e metodologicamente focada apenas em datas comemorativas.

A prática pedagógica efetivada em sala de aula através das linguagens artísticas como: teatro, pintura, dança e música revelam sua importância em todo desenvolvimento da criança e conseqüentemente perdurará para toda a vida, o que torna relevante, fazer uso de ferramentas tão importantes em mundos onde os sons e letras norteiam a vida do ser humano na perspectiva de torná-lo sujeito crítico no mundo socialmente interacional.

É importante ressaltar que essa interação não se restringe a pinturas especificamente nas aulas de artes, ela na verdade abre leques que oportuniza a criança conhecer as diversas linguagens artísticas, inclusive a literatura. Tornando deste modo, um conhecimento mais amplo daqueles que passaram a ter um contato maior com as riquezas que a arte nos apresenta através de suas linguagens.

### **2.3 A importância da musicalização e da literatura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

Os instrumentos sons e letras nos anos iniciais, é de suma importância por serem elementos presentes no convívio social e diário de todo ser humano. Entretanto, quando estes elementos se tornam prática no ambiente escolar, eles tomam uma dimensão diferente, não é visto só como uma prática comum, mais vai além; ele objetiva-se de forma intencional e, através de suas especificidades, revelam o caráter educativo, sendo trabalhados na vida das crianças com objetivos a

serem alcançados que ao mesmo tempo gera interesse na relação proximal entre música e literatura, como aponta Praxedes e Arnaud (2014, p. 3):

[...] A discussão entre os dois gêneros textuais é considerada importantes para despertar gosto pela leitura, e conseqüentemente ampliar o repertório do conhecimento de mundo e da palavra – a música e a literatura, são duas manifestações artísticas infinitamente ricas em seus aspectos estruturais e temáticos. A primeira seduz pelo jogo de sons, a outra pelo jogo de palavras e pelas inúmeras possibilidades de se pensar o homem e a sociedade [...].

É nesse diálogo que há entre a música e a literatura que é possível evidenciar as suas manifestações eminentemente relevantes no processo de ensino e aprendizagem, pois há um interesse das crianças ao descobrir uma relação proximal entre sons e letras, gerando deste modo, uma curiosidade. A partir deste interesse é possível envolvê-los no mundo das artes, e tornar este momento prazeroso no ambiente educacional.

A musicalização com suas especificidades, possui um caráter estimulador e significativo, pois é visto como um processo pedagógico e democrático. Não se deve pensar, portanto, neste instrumento, a música, como uma área restrita em que a escola não tem espaço para ela, ou pensar nela como algo dedutivo a idades específicas. A musicalização na verdade deve ser dirigida a todos, envolve qualquer idade mediante sua postura que legitima a sua importância, como aponta Penna (2014, p. 43-44):

Concebemos a musicalização como um processo educacional orientado que se destina a todos, que na situação escolar, necessitam desenvolver ou aprimorar seus esquemas de apreensão da linguagem musical – mesmo que sejam adolescentes ou adultos. Necessitam, porque foram privados socialmente das condições para desenvolver, portanto, aproximá-los da música, em suas diversas manifestações (inclusive eruditas). Nesse caso, o trabalho deve mobilizar todos os recursos disponíveis para promover a familiarização que reiteradas experiências culturais de contato com a linguagem musical desenvolveriam imperceptivelmente, procurando substitutivos (aproximados) dessa vivência. Ou ainda atender aqueles que, dispendo no seu ambiente sociocultural das oportunidades para se familiarizar com distintas formas da linguagem musical, necessitam de um processo orientado de musicalização como meio para tomar consciência desses esquemas perceptivos de que já dispõem e para expandi-los.

A musicalização, portanto, se destaca como um instrumento importante para o processo de socialização e expansão do conhecimento cultural, e a escola é capaz de promover essa familiarização em que a autora cita como importante para as experiências e desenvolvimento das linguagens artísticas, e que para isto a criança necessita de alguém que a oriente nesse processo, disponibilizando recursos que possam favorecer e adequar-se à realidade de cada uma. E deste modo, alcançar com sucesso a inteligência musical de cada criança. A inteligência musical diz respeito as habilidades e apreciação musical presente na vida de cada ser humano e que deve ser trabalhado desde a infância.

Ao inserir a criança neste processo de contato mais intenso com a música, deve-se levar em consideração suas fases de desenvolvimento, pois é exatamente a partir do conhecimento destas fases, que se tem condições de traçar métodos para uma conexão pedagógica, evolutiva e contínua. As fases que incluem esses processos podem ser definidas como estágios de desenvolvimento e que são distribuídos em seis etapas. O primeiro estágio é dos reflexos, o segundo dos hábitos motores e das primeiras percepções organizadas, o terceiro da inteligência sensório motora, o quarto o da inteligência intuitiva, o quinto é das operações intelectuais concretas e o sexto é o das operações intelectuais abstratas (BARBATO, 2014).

Todos esses estágios são considerados extremamente relevantes para que se articulem da melhor maneira possível atividades concludentes e eficazes, de modo que cada uma seja sucessiva a outra, e que todas colaborem para o processo de desenvolvimento intelectual da criança em sua formação. Em combinação entre os sons e as letras, a música e a literatura se encaixam dentro desses estágios, por acompanhar na prática o ritmo em que os estágios se processam, verdadeiros caminhos de aprendizados. Ambos estão sempre unidos e objetivam-se em revelar suas manifestações artísticas. O texto literário adapta-se à música bem como a música ao texto literário (ASSIS, 2002).

Assim, as implicações da terceira e quarta fase dos estágios acima citados (inteligência sensório motora e inteligência intuitiva) devem ser destacadas dentro da abordagem desta pesquisa, levando em consideração a idade das crianças, bem como o processo de desenvolvimento que pode ser percebido gradualmente na execução de atividades que fazem relação com a música e literatura.

O contato com sons e letras influencia e favorece as crianças em todos os sentidos, sejam eles intelectuais ou cognitivos, influencia também positivamente nas experiências sociais de cada criança; a maneira como as crianças se veem frente a desafios como os sons e as letras, os impactos que ocorrem no desenrolar de algumas experiências são explicados por Vygotsky (1991, p.18):

[...] A experiência social exerce seu papel através do processo de imitação; quando a criança imita a forma pela qual o adulto usa instrumentos e manipula objetos ela está dominando o verdadeiro princípio envolvido em uma atividade particular [...].

As experiências de imitação podem implicar em uma prática futura, em que as crianças farão uso, seja na escola, ou em sua comunidade, e que são, na verdade, aprendizados que perduram para a vida. E estes estágios revelam a sua relevância para todo desenvolvimento e fases das crianças.

[...] A terceira fase [inteligência sensório motora] consiste na imitação sistemática de sons, já pertinentes a formação da criança e de movimentos executados e visíveis, nesta fase o contágio vocal e a imitação esporádica dão lugar a uma imitação sistemática e intencional, de cada um dos sons conhecidos pela criança. Ela se torna capaz de imitar cada um dos sons. Na quarta fase [inteligência intuitiva] há imitação de movimentos executados pelo sujeito, mais de maneira invisível para ele, isso faz com que se torne capaz de assimilar os gestos de outrem ao seu próprio corpo [...]. (BARBATO, 2014, p. 9 [grifos nossos]).

Essas fases explicam a maneira como as crianças são capazes de assimilar os sons e compreenderem dentro do seu processo gradual de desenvolvimento humano a inteligência musical, assim é possível observar como cada uma funciona e como segue a dinâmica que há nas músicas para o aprendizado, mesmo que elas não percebam a intencionalidade pela qual está envolvida nas execuções que são apresentadas, através dos elementos musicais: ritmo, melodia, timbre, intencionalidade e harmonia. É através destes elementos que reconhecem os sons, conhecem seu corpo e as linguagens que incorporam todo esse processo cultural e artístico.

Ao ouvir uma poesia por exemplo, uma das grandes riquezas literárias, as crianças se envolvem com todos os elementos da música sem que percebam; no entanto, eles estão presentes na poesia, através de sua linguagem ritmada que

envolvem quem ler e quem ouve. É na verdade um jogo de ritmos e de emoções significativas. “[...] Sua linguagem especial, oral ou escrita, envolve um jogo entre as palavras, a fantasia, a sonoridade, a musicalidade, os ritmos e as rimas que tornam sua leitura encantadora e lúdica. [...]”. (SALDANHA, 2018, p. 69).

Cada expressão, pausa, tom de voz que se usa nas leituras poéticas é possível evidenciar a intensidade do ritmo. Ao ouvir, por exemplo, a poesia não apenas se é tomado por emoção, como todo o corpo dança através de sua beleza rítmica de forma lúdica.

[...] Toda atividade lúdica implica no distanciamento do real, isto é, temporariamente, entra-se em outro universo, por exemplo no universo do poema ou da história, e apaga-se o outro, o mundo que nos cerca. Ao ouvir um poema ou história entra-se no universo da língua que não é a de todo dia, mais língua domingueira, cheia de cor, elegância e surpresas e caprichos [...]. (AMARILHA, 1997, p. 51).

A naturalidade e clareza de como o ritmo está presente não apenas na música, rege a vida das pessoas, fortalece ainda mais sua importância, e aqui cabe seu destaque e sua utilidade nos sons e letras, para a prática pedagógica intencional e necessária nos anos iniciais, bem como, em todo desenvolvimento humano notoriamente percebido e bem explicado por Deckert (2012, p.31):

[...] Nosso corpo é regido por eventos rítmicos: o pulsar do coração, o andar, a respiração, a rotina do cotidiano como dormir, comer, ir ao trabalho, assim é a memória que também opera na mesma sequência. Ao contar uma história ou lembrar-se do que se fez ontem, será fácil verificar que tudo obedece a uma sucessão ordenadas de fatos, portanto segue um ritmo [...].

A autora mostra a realidade rítmica da vida, apontando como essa sequência se dá no fazer musical da criança, passo a passo as crianças seguem a duração que é o conceito do som rítmico e as representatividades musicais ao seu tempo próprio ou a sua ordenação temporal<sup>8</sup>. No tempo próprio, as crianças são capazes de coordenar os seus atos, mas não percebe os do outro, já a ordenação temporal ela executa os movimentos e percebe de maneira global os movimentos que os outros fazem na execução rítmica realizada e segue a sequência. Um

---

<sup>8</sup> Ordenação temporal diz respeito ao tempo que a criança leva para cada desafio rítmico apresentado. (DECKERT, 2012.)

exemplo prático é a sequência gráfica de ritmos<sup>9</sup> que podem ser usados a partir dos anos iniciais, e podem ser utilizados metodologicamente em outras disciplinas, além da arte. Palma, palma, perna, perna é um instrumento em que os alunos sozinhos percebem a movimentação, sua alteração e imitam o exercício sequencial explorando o corpo.

Os movimentos produzidos através desta atividade, podem ser trabalhados através de letras, para os conhecimentos de palavras, separação silábica e cálculos. Pois a música quando passa a fazer parte do cotidiano das crianças é vista com importância por eles, assim como as demais disciplinas que compõe o currículo escolar.

A rítmica exige não somente a participação do corpo, mas também da mente, pois uma escuta ativa pode gerar uma consciência rítmica. Ela propicia a integração das faculdades sensoriais, afetivas e mentais, favorece a memória e a concentração, ao mesmo tempo em que estimula a criatividade. (HUEBLIN, 2012, p. 41).

A rítmica é considerada um elemento favorável ao processo de desenvolvimento das crianças, ao integrar-se as faculdades sensoriais, os órgãos dos sentidos são ativados e diversas funções são realizadas e organizadas na mente da criança. O ritmo não é apenas uma batida, ou apenas um som que soa por meios de instrumentos, ou através dos movimentos corporais. As funções que o ritmo executa auxilia na concentração que os alunos precisam para execução de atividades que lhes são propostas, ligadas ou não a música.

A integração das faculdades sensoriais<sup>10</sup> que o ritmo desenvolve, faz parte de todo processo de desenvolvimento mental da criança, a percepção de cada toque, de cada som ouvido, das imagens que se vê ao soar das batidas, geram movimentos favoráveis, que estimulam e fazem as crianças desejarem conhecer sempre mais de tudo que as cercam, por meios dos movimentos proporcionados através do ritmo, das canções ouvidas, dos contos e histórias lidas e que, conseqüentemente, levará a descobrirem outros mundos, como o mundo das letras que caminha unificado aos sons no processo de ensino aprendizagem.

---

<sup>9</sup> Falaremos mais sobre este assunto na metodologia.

<sup>10</sup> A integração sensorial é o processo neurológico que organiza a sensação do nosso corpo e do ambiente tornando possível a utilização do corpo no contexto ambiental. (HUEBLIN, 2012).

A literatura desperta o interesse e a atenção da criança, desenvolvendo nela, dentre outros fatores, a criatividade, a percepção de diferentes resoluções de problemas, autonomia e criticidade, que serão elementos importantes para a formação pessoal e social do ser humano (LIMA, 2011, p. 05).

A riqueza da literatura é algo explícito e fundamental para o processo de aprendizagem e formação social. Se no ambiente escolar a criança tem contato com sons, logo ela terá com as letras, pois não há sons sem significados; as letras dão sentidos aos sons, elas explicam o que se deseja transmitir.

Ao ter contato com a literatura, a criança se familiariza com estruturas linguísticas mais elaboradas porque é o resultado do trabalho de um escritor - alguém que se especializou em propor desafios inteligentes, lúdicos através da língua. Ainda que não leitora, a criança pode e deve participar da literatura através da audição de poemas, relatos de histórias ou da leitura de livros e imagens (AMARILHA, 1997, p. 56).

De acordo com a autora, o contato com a literatura, apresenta desafios; entretanto, não é qualquer desafio, é na verdade um desafio inteligente, que traz resultados, instiga a criança, desenvolve habilidades, revela a maneira como as crianças lidam com o que lhes é apresentado. Ainda que não haja domínio com a leitura, a criança deve ter o contato com essa linguagem em suas variadas audições, sejam elas através de poemas, músicas ou contos.

Torna-se perceptível a importância de duas ferramentas artísticas e pedagógicas, capazes de oferecer a criança aprendizados singulares, com poder de influência extremamente positivo, necessários em todo desenvolvimento humano. O diálogo que há entre os sons e letras oportunizará as crianças, nos anos iniciais, a terem contato com um aprendizado eficiente, que visa promover de forma lúdica, contato com os sons e com textos, de modo que, a criança ao ouvir o som, não identifique apenas como melodias expressas em formas de canções, mas como com conteúdos interpretativos, significativos. Deste modo, os alunos/as serão inseridos em um contexto que contemple a educação cultural, e os leve a dialogar com a sociedade e com o mundo de modo geral.

### **3 METODOLOGIA**

O caminho para se chegar, cientificamente, a verdadeira importância da música e literatura, bem como seus impactos no processo educacional, não foi fácil. Destaco o desafio de encontrar livros de contato manual, para referenciar, teoricamente, o desenvolvimento desta.

Superando as dificuldades metodológicas, foram realizadas pesquisas através de alguns livros, artigos e teses. Sendo a maioria dos materiais encontrados através da internet, alguns deles com ênfase nos sons e letras que de forma específica centralizam e explanam com clareza a relevância deste tema para a educação. Os trabalhos pesquisados, solidificaram cientificamente, aquilo que era tido como hipótese, ou seja, contribuíram de forma positiva para construção de mais uma pesquisa que visa promover conhecimentos, e mostrar as possibilidades para construção de outros trabalhos.

Conforme descreve Oliveira (2007, p. 45), a escolha de um tema de pesquisa deve ser relevante para o pesquisador (a) e deve trazer uma contribuição para o avanço do conhecimento. Quando aquilo que pesquisamos está relacionado com a nossa vida ou experiências, há uma satisfação em todo o percurso que a pesquisa demanda, beneficiando, assim, não apenas o pesquisador, como aqueles que posteriormente terão contato com a pesquisa.

Deste modo, o presente capítulo, descreve os caminhos traçados pela pesquisadora, os procedimentos metodológicos utilizados, o tipo de pesquisa, a experiência prática, bem como a descrição das ferramentas, consideradas importantes para o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais.

#### **3.1 Sobre a Pesquisa**

O caráter dos sons e letras no universo educacional, tem o objetivo de alcançar todo o desenvolvimento do sujeito, a fim de inseri-lo no mundo da cultura, de oportunizar o direito social que todos devem ter, acesso a música e a literatura como uma riqueza processual para a aprendizagem. “[...] O que a literatura deu e dá à humanidade? O cinema, a pintura, a música. Primeiro o direito de sentir e saber que as fronteiras do humano ultrapassam as diligências do cotidiano rotineiro. [...]”.



(YUNES, 2010, p. 06). O que norteia a cultura, reflete gradativamente na humanidade.

Mediante tais informações esta pesquisa, prezou em observar os fenômenos que ocorrem nos sujeitos que tem contato com os sons e as letras. Para isto, fora utilizada a pesquisa de cunho qualitativa em educação, de campo, e a pesquisa interventiva, que apresentam elementos necessários para alcançarmos nossos objetivos.

[...]. Pode-se definir pesquisa como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos, desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequação a formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados. [...]. (GIL, 2002, p. 17).

A pesquisa qualitativa de acordo com Oliveira (2007, p. 37), é um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ ou segundo sua estruturação. Deste modo, prezamos em refletir e analisar, como de fato o contexto metodológico das aulas de arte acontecia no contexto da sala de aula, e recorreremos a pesquisa de campo, que nos oportunizou observar os fenômenos de perto e interpretá-los de forma coerente a sua realidade. Segundo Gil (2002), no estudo de campo a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades, de entrevistas para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.

Além da observação, foi utilizada a técnica interventiva que de acordo com Teixeira (2017, p. 1056), é uma técnica que possui caráter positivo e altruísta, útil para gerar conhecimentos, práticas alternativas/inovadoras e processos colaborativos. Como proposta inovadora apresentamos a metodologia da “andaimagem”, intercalando música e literatura. A metodologia da “andaimagem”, de acordo com os estudos de Graves e Graves (1995), é um processo que permite a criança ou o aprendiz a resolver um problema, levando adiante uma tarefa ou atingir uma meta que poderá ir além de seus esforços não assistidos.

Através desta metodologia (falaremos dela mais detalhadamente no próximo tópico), a criança não participa da leitura como mero ouvinte, mas tem a

oportunidade de compartilhar seus conhecimentos, suas experiências e se envolver cada vez mais com a leitura de forma prazerosa.

Este foi nosso interesse, envolver os sujeitos desta pesquisa no universo dos sons e letras; 11 alunos do 2º ano do Ensino Fundamental foram o alvo da pesquisa, com a faixa etária entre 6 e 7 anos. A turma escolhida foi a do 2ª ano, turno da manhã, e quando procuramos a professora, de imediato ela aceitou que a pesquisa fosse aplicada em sua sala. Para realização da mesma foram tomados os devidos cuidados para preservação da identidade das crianças, a própria escola fornece um documento assinado pelos pais no ato da matrícula, que liberam as crianças para fotos em eventos e possíveis pesquisas realizadas na escola, desse modo não precisamos da autorização por escrito dos responsáveis, mas mesmo assim, ao usarmos fotos das crianças no capítulo das análises, desfocaremos seus rostos para preservar suas identidades.

A escolha pela escola se deu pela facilidade de acesso a mesma, pois em outros momentos já havíamos feito trabalhos concernentes a faculdade. E através de observações anteriores, veio-nos a memória de que as aulas de artes eram realizadas apenas com pinturas, logo após, as crianças ficavam bem à vontade para brincar, o que implicava em correrias e a falta de controle. Justificamos que a escolha pela turma do 2ª ano se deu mediante a percepção da necessidade de estratégias metodológicas para trabalhar nas aulas de arte e, também pelo apontamento da coordenadora pedagógica, ao falar que a turma precisava de algo diferente, pois eram muito agitados e talvez a música pudesse contribuir. Consideramos o posicionamento da coordenadora pelo fato da música ser uma ferramenta eficaz, e unida a literatura poderia trazer um resultado exitoso as nossas indagações.

### **3.2 Percurso Metodológico**

A escola na qual foi realizada a pesquisa fica localizada na zona rural, município da cidade de Mulungu-PB e atende alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, 1º ano do ensino médio e a EJA. A escola tem 39 (trinta e nove) funcionários, 1 (um) diretor, 1 (um) coordenador, 20 (vinte) professores, 03 (três) auxiliares gerais, 04 (quatro) vigilantes. A escola não realiza projetos de arte ou música, esta resposta veio de um questionário destinado a coordenação escolar,

que em continuidade a sua resposta diz que apenas insere músicas em eventos promovidos pela escola, considerado pelo diretor um momento artístico.

A princípio realizamos uma observação para obter informações sobre o ensino da arte. De acordo com Gil (2002. p. 35), a observação é um procedimento que estabelece o assistemático de relações entre os fatos do dia a dia e que fornece os indícios para solução dos problemas propostos pela ciência. Mediante a observação é possível refletir, e de forma estratégica, como também consciente, traçar planos que possam favorecer os sujeitos da pesquisa. Conhecendo algumas das dificuldades vistas através da observação, como também apresentadas pela professora titular, prezamos em aplicar a metodologia da “andaimagem”, pela sua importância, e por ver sempre a criança como um ser ativo e participante no processo de ensino.

As atividades de pré-leitura, durante a leitura e pós leitura, sugeridas pela metodologia da “andaimagem” foram instrumentos importantes para efetivação do planejamento das aulas de modo a acolher a todos/as de forma participativa. Cada etapa oferece subsídios para crescimento pessoal de cada aluno/a, bem como de todo o grupo.

As atividades de **pré-leitura** podem servir a um número de funções, incluindo conseguir o interesse dos estudantes em ler uma seleção, lembrar os estudantes de coisas que eles já fazem [...]. Leitura guiada, considerada **durante a leitura**, refere-se a qualquer atividade que os professores usam para focalizar a atenção dos estudantes sobre aspectos particulares do texto enquanto eles leem [...]. Atividades de **pós-leitura** servem a uma variedade de propósitos. Elas dão oportunidade para os estudantes sintetizar e organizar informação extraída do texto [...]. (GRAVES E GRAVES, 1995, p. 5-9-11 [grifos nossos]).

As etapas acima citadas, foram de muita importância para guiar todo o percurso metodológico na construção dos planos de aula. Através dessa metodologia foi possível observar o envolvimento dos alunos/as com a música, e o interesse pela leitura, ou seja, o plano levou em consideração as dificuldades dos alunos/as, e procurou contribuir para o acesso a música e a literatura de maneira mais dinâmica. Para a construção dos planos de aula<sup>11</sup> foram utilizados clássicos da literatura; é importante ressaltar ainda que as literaturas escolhidas dialogam com a

---

<sup>11</sup> Os planos na íntegra, estão nos apêndices, páginas 67, 68, 69.

música, de modo que contribuíssem ainda mais para a efetivação do plano dentro da temática escolhida.

A leitura - especialmente a interativa, desenvolvida sobre expressões artísticas que convocam o leitor e facilitam o desenvolvimento do pensamento crítico, - encaminha a construção do próprio juízo e da própria opinião, favorece o aparecimento do desejo mobilizado pela co/moção, pela sensibilização da inteligência. (YUNES, 2010, p. 2).

Pensando nesta interação, utilizamos três clássicos: “A cigarra e a formiga”, que tem como escritor Esopo, um grego fabulista e contador de história, que apresenta a cigarra e a formiga com características humanas; a cigarra é apresentada como alguém apenas que se preocupava em cantar, e não pensava nas possibilidades do amanhã, enquanto que a formiga se precava e buscava se preparar para os infortúnios futuros. O inverno chega e a cigarra é pega de surpresa, e por não se preparar, busca ajuda com a formiga, que lhe deu abrigo, pois ficou penalizada com a situação da cigarra.

Já “O Flautista de Hamelim” escrito pelos irmãos alemães Jacob Grimm e Wilhelm Grimm, traz uma literatura baseada em “fatos reais”. A cidade alemã de Hamelim sofria com uma infestação de ratos e um flautista apareceu e se comprometeu em livrar a cidade da terrível situação; entretanto, deveriam efetuar um pagamento para que o ato fosse realizado. Furioso pelo não pagamento, o flautista volta a cidade e desta vez leva embora os filhos dos moradores, assim como fez com os ratos através da canção.

Em “Os músicos de Bremen” também escrito pelos irmãos Jacob Grimm e Wilhelm Grimm, temos o relato da história de quatro amigos (animais) que sofreram injustiças e foram desprezados, no entanto, todos tinham algo em comum, sonhavam em ser cantores, então, batalharam e formaram uma orquestra na própria floresta.

Tivemos um olhar especial por esses clássicos acima citados, pelo simples fato de todos eles trazerem algo em comum a pesquisa, a unificação da literatura e música para a sala de aula, cada um carrega consigo fatos que trabalhamos com os sons e letras que objetiva-se no propósito de mostrar o quanto a música e literatura podem caminhar juntas.

A pesquisa teve início dia 25 de novembro com a observação; as efetivações dos planos ocorreram dias 27 e 29, de novembro e 11 e 12 de dezembro de 2019.

Para chegarmos ao local da pesquisa precisamos nos deslocar através do ônibus que é responsável de pegar alunos/as dos sítios vizinhos para levar até a escola. Após a recepção por parte do diretor, adentramos em sala e fomos apresentadas a turma pela professora que falou sobre o assunto a ser trabalhado, causando, assim, curiosidade nos alunos/as que no intervalo nos procuravam para saber como iria se proceder, dando-nos, deste modo, ainda mais certeza que havíamos escolhido uma temática relevante.

No primeiro encontro dia 25 de novembro de 2019, foi realizada uma observação e feitas algumas perguntas a professora, a exemplo de como se procedia a aula de arte; ao que professora titular respondeu que sempre imprime desenhos para pinturas ou entrega folhas para eles desenharem. E quando há tempo os libera para brincarem no pátio da escola.

A cada plano trabalhado (que totalizou três planos e uma culminância que apresentaremos no capítulo a seguir), foi utilizada a metodologia da “andaimagem”, que explica que no planejamento o professor deve considerar as necessidades, interesses, fortalezas, fraquezas, conhecimentos prévios ou qualquer coisa que venha influenciar no sucesso ou fracasso do aluno/a (GRAVES E GRAVES, 1995).

O professor deve conhecer seus alunos, o contexto de vida em família e em comunidade, diagnosticar suas dificuldades para que possa atuar, de modo a abarcar todas as considerações acima citadas. Desta forma o professor tem como contribuir de maneira exitosa considerando sempre as necessidades de seus alunos/as e tornando-os participativos no processo de ensino aprendizagem.

## 4 MÚSICA E LITERATURA: ESTRATÉGIAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS NO ENSINO DE ARTE

Iniciando a análise de dados, destacamos a palavra “estratégias” como uma palavra de origem grega “strategia”, <sup>12</sup>que significa plano, método, manobras que tem o objetivo de alcançar um resultado específico. Nos empreendemos deste modo, a analisar os resultados da utilização dos sons e letras como estratégias metodológicas no ensino das artes. Temos como objetivo apresentarmos as experiências das crianças frente aos sons e letras, suas expectativas com o novo, novos instrumentos que não conheciam, novas abordagens nas aulas, a relação entre a música e literatura, como juntas tem a capacidade de estimular e tornar a aula com uma dinâmica diferente das que costumeiramente as crianças viam. Mostramos ainda como explorarmos das crianças suas criatividade, e trazendo os resultados de aprendizagem e relevância com a música e literatura em sala de aula.

### 4.1 Experiências com sons e letras no ensino da arte

Apresentamos aqui os relatos e experiências gerados através da efetivação dos sons e letras com as crianças do 2<sup>a</sup> ano, oportunizamos o contato da música e literatura nas aulas de artes, por levamos em consideração que esses dois assuntos culminam em aprendizado e que, inseridos no mundo artístico contribuirão para um bom desenvolvimento social.

Podemos fazer uso das linguagens artísticas, teatro, dança, e arte visuais. Todos carregados de sentidos e fazem parte da condição humana, para desenvolver nos alunos/as a capacidade de se relacionar, de sentir e de assumir uma consciência crítica. (COLETO, 2010, p.151).

De acordo com o autor, a aula de arte pode e deve ser metodologicamente apresentada em suas respectivas linguagens; todas essas linguagens são importantes para a formação social das crianças e contribui para um maior repertório cultural.

---

<sup>12</sup> É uma palavra com origem no termo grego *strategia*, que significa **plano, método, manobras** ou **estratagemas** usados para **alcançar um objetivo ou resultado** específico.

Disponível em:

<https://www.significados.com.br/estrategia/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20Estrat%C3%A9gia%3A,um%20objetivo%20ou%20resultado%20espec%C3%ADfico.>

Como mencionado anteriormente, o intuito da pesquisa foi de trabalhar as diferentes linguagens que envolvem música e literatura, e para isso, entendemos ser necessário um encontro para observação, e os demais voltados a regência. Portanto, no primeiro encontro com a turma, realizamos a observação das práticas educativas com o objetivo de manter um contato mais efetivo com os alunos/as, bem como para uma conversa informal com a professora, com fins à elaboração dos planos de aula. Feito isso, adentramos o espaço escolar para a aplicabilidade da proposta de pesquisa que teve o aval da professora titular da sala.

No primeiro contato em sala (observação) ocorria a aula de arte; a professora titular entregou jogos as crianças, pediu que sentassem no chão e montassem os jogos de palavras, para aqueles que tinham maior dificuldades com a junção das sílabas, receberam uma folha em branco, lápis de colorir e ficaram à vontade para desenhar o que desejassem. Para a professora ocorria uma aula de artes; entretanto, a aula de arte não consiste somente em jogos e pinturas, ela vai para além dessa realidade que é tão presente em nossas escolas, ela não é solta, ela tem objetivos e por isso precisa ser mediada, e apresentada as crianças as mais variadas linguagens artísticas.

No segundo encontro com a turma, já com a primeira regência, gerou um ajuntamento de crianças ao nosso lado, pois ao ver o violão despertou curiosidade, e ao mesmo tempo um silêncio na expectativa de ouvir o som. Percebi o interesse dos alunos/as sobre o que iria acontecer em nossos encontros. No início da aula fora solicitado que todas as crianças ficassem de pé, para um momento dinâmico com a música de Marcelo Serralva, um músico compositor e instrumentista conhecido como tio Marcelo por suas canções infantis e educativas, como a que utilizamos, “bom dia com alegria”; com o enfoque da saudação, a interação uns com os outros, já fazendo uso do instrumento, o violão, o que tornava o momento agradável e dinâmico.

Ao término da canção todos voltaram ao seu devido lugar, para o seguimento da aula, apresentei para os alunos um crachá com o símbolo da música, isto já com interesse de familiarizá-los com a música; apenas 2 (duas) das 9 crianças conheciam o símbolo, todas receberam o crachá e foi solicitado que elas mesmas escrevessem seus nomes. Após esse momento eufórico do contato com o símbolo da música, uma das crianças (segundo a professora titular, essa criança não tinha interesse pelas aulas, apenas quando queria participava, durante a canção

ela não participou) quando recebeu o crachá, começou a interagir, e mencionou com suas palavras que gostava muito de música. Nesse momento, a relação música e aprendizagem entra em ação. A interação música e literatura se fortalece no seguimento da aula.

Este foi o momento de apresentar o primeiro clássico para as crianças: “A cigarra e a formiga”, atribuída a Esopo<sup>13</sup> como sendo o escritor; a fábula era desconhecida pela maioria dos alunos, entre as 9 (nove) crianças apenas 1 (uma) tinha ouvido falar sobre ela. Considerando importante situar as crianças acerca do que lhes era apresentado, explicamos que fábula é uma narrativa onde os personagens são animais e recebem características humanas. Durante a explicação, as crianças tinham toda sua atenção voltada para aquele momento, o que nos levava a observar, de maneira precisa, o interesse de como a dinâmica da aula acontecia e que os resultados seriam positivos. Segundo Amarilha (1997, p. 49):

[...] a linguagem literária organiza os fatos em forma diferente da linguagem oral do cotidiano, essa roupagem tem bossa, tem ritmo, humor, o leitor mirim percebe que está diante de uma maneira diferente de ser da língua. É por essa razão que muitas das vezes as crianças solicitam a repetição de uma mesma história. Deste modo a literatura contribui para o acesso a língua em articulações próprias da linguagem escrita.

Mediante essa informação, percebemos a importância de envolvermos a criança desde os anos iniciais com a literatura, introduzi-las no mundo das letras. Assim, antes de introduzir a fábula, algumas perguntas foram feitas já utilizando a metodologia da andaimagem, com a pré-leitura que é considerada extremamente importante, porque a criança interage, se envolve, participa.

---

<sup>13</sup> Esopo foi um fabulista e contador de histórias grego que viveu por volta do século VI a.C. São a ele atribuídas uma série de fábulas que são popularmente conhecidas como **Fábulas de Esopo**.



**Figura 1:** Momento de Pré-Leitura



Fonte: Elizete Araújo (2019).

Na metodologia da “andaimagem” as perguntas são muito importantes para aguçar a imaginação das crianças; mostrando a capa do livro—direcionamos as mesmas, de forma que elas pudessem criar previsões sobre o texto. Cada resposta dada era considerada e escrita no quadro, nosso interesse era em seguida retomarmos as considerações feitas pelas crianças, seguindo os passos da metodologia da “andaimagem”: “[...] A ativação do conhecimento prévio envolve promover os estudantes a trazer à consciência informações já conhecidas que irão ajudá-los a entender o texto que segue [...]” (GRAVES E GRAVES, 1995. p.06). Despertar a criança para a leitura faz toda a diferença em seu aprendizado, e mostra o quanto é importante ouvirmos sobre seus conhecimentos prévios e seus interesses na aula, o que torna as crianças não apenas ouvintes, mas participantes.

Cada passo que dávamos em sala, explanando a contação da fábula, os olhos das crianças nos seguiam, e tomamos a liberdade de incorporar os personagens; tanto a cigarra quanto a formiga, ora éramos a formiga que incansavelmente trabalhava e se preparava para o futuro, ora éramos a cigarra que com seu instrumento encantava e se preocupava apenas em cantar; risos, reações corporais, como ar de surpresa, ansiedade do que viria logo após cada folha do livro passada, faziam do ambiente um momento lúdico de aprendizado. Segundo Lima (2011, p. 05):

[...] A literatura desperta o interesse e a atenção da criança, desenvolvendo nela, dentre outros fatores, a criatividade, a percepção de diferentes resoluções de problemas, autonomia e criticidade, que serão elementos importantes para a formação pessoal e social do ser humano [...].

Era perceptível o interesse dos alunos/as durante a aula, quando solicitados/as que falassem, logo se envolviam, quando era o momento de ouvir obedeciam; a moral da fábula foi interessante, atentamos em falar que existe um tempo determinado para tudo, a formiga soube separar este tempo, e a cigarra não. Após as reflexões sobre o texto, trouxemos para a realidade e vivência diária escolar, falando sobre a importância do tempo que passam na sala de aula, da constância que saem da sala sem necessidade para brincar. Pois, na observação, percebemos que mal ficavam na sala, durante todo período da aula, pediam para ir ao banheiro ou tomar água, e demoravam muito, algumas vezes a professora precisava se retirar para trazê-los para a sala.

Seguimos com a aula para o momento de pós leitura, o momento de fazermos as considerações das hipóteses levantadas pelas crianças referentes a fábula. Alguns falaram que os personagens iriam cantar, através da imagem identificaram o violão, outros falaram que iria morder, e outras trabalhar. Todas essas hipóteses relevantes para o processo de aprendizagem é o que Graves e Graves (1995), chama de sugestão de estratégia de compreensão; através da gravura, apenas, a criança é capaz de sugerir hipóteses reais do que pode ser encontrado na história, sem ao menos nunca ter ouvido a mesma.

Em seguida, todos/as ficaram de pé, para entoar a canção referente a fábula. Por nossa habilidade com a música e os instrumentos musicais, transformamos aquela fábula trabalhada em sala, em letra de música, e após familiarizamos as crianças, primeiro lendo e em seguida, através de um pequeno ensaio, cantando, a musicalização da história intitulada: “A cigarra que desafiou a formiga”.

### A cigarra que desafiou a formiga

A cigarra desafiou a formiguinha dizendo a ela venha comigo cantar.  
A formiga respondeu para cigarra não, eu não posso eu preciso trabalhar.  
Trabalhar, trabalhar, pois, o inverno estar perto de chegar (2x)  
A cigarra respondeu existe um tempo, tempo para brincar comer e estudar.  
A formiguinha não resistiu ao chamado e saiu com a cigarra a cantar.  
Existe um tempo, existe um tempo, tempo para brincar, comer e estudar  
(2x). Disse a cigarra e a formiga a cantar<sup>14</sup>.

Fonte: Elizete Araújo (2019).

**Figura 2:** Apresentando a musicalização (A cigarra e a formiga)



Fonte: Elizete Araújo (2019).

A interação e reprodução musical envolvia a todos, ao ter o contato com a literatura, foi fácil aprender a letra e fazer da musicalização um coral. Ainda envolvidos pelo momento de aprendizagem com os sons e letras, colocamos a

<sup>14</sup> Fábula reescrita e musicalizada pela pesquisadora.

música de Rhone – Ensemble Swarts<sup>15</sup>, instrumentalizada, para que pudéssemos fazer um exercício Rítmico. Avisamos que iríamos para outra parte, explicando como seria o exercício, fomos questionadas por uma das crianças que perguntou para que servia o exercício. Explicamos que o exercício rítmico pode ajudar eles a realizarem diversas atividades, como brincar, pular, usar a tesoura para as atividades.

**Figura 3:** Exercício Rítmico



Fonte: Elizete Araújo (2019).

Iniciamos o exercício sem o som, o objetivo era observarmos como andava o ritmo das crianças, e como trabalharíamos as próximas aulas. O exercício contemplava as palmas no ritmo um e dois, um e dois. Alguns tiveram dificuldades, porém ao insistirmos eles conseguiam executar de maneira exitosa. Em seguida foi entregue uma atividade impressa<sup>16</sup> que consistia em marcar um x nos nomes dos personagens da fábula, depois deveriam circular o instrumento que a cigarra usava, e desenhar e pintar o símbolo da música. Sempre fazendo da aula de arte um momento de fato diferenciado, a ponto de a professora titular questioná-los do porquê na aula dela pedem tanto para sair. A forma como planejamos a aula e a desenvolvemos, talvez, despertou o interesse e envolvimento dos alunos,

---

<sup>15</sup> Solo instrumental e internacional por Nehmt Abschied.

<sup>16</sup> Ver atividade no apêndice

desconectando-os daquilo que não gera aprendizagem, e fazendo-os apropriar-se daquilo que de fato os atraiu. De acordo com Benedetti (2008, p. 81):

O processo de apropriação tem como resultado a reprodução no e pelo indivíduo das aptidões e funções historicamente formadas, que permitem ao homem encarnar durante seu processo ontológico, as aquisições históricas, em termos de aptidões, habilidades, capacidades, ações e funções mentais, o desenvolvimento humano e seu interesse é entendido, na psicologia sócio histórica de Vygotsky, como processo de aquisição cultural.

É nesse processo de apropriação que a criança se envolve, se interessa e interage, mesmo que sejam cercadas por sons, a maneira como lhes é conduzido a experimentar a música, tem uma objetividade, assim elas se adaptam a uma realidade diferenciada das que costumeiramente estão a vivenciar; as crianças sequer ouvem músicas, e quando ouvem não compreendem seu contexto, não conhecem o ritmo que predomina em seu país e estado. Segundo o PCN – Artes:

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros. (BRASIL, 1997, p. 53).

A diversidade apontada nos PNC's, leva em consideração os meios pelos quais as linguagens artísticas chegaram até as crianças, e um desses acessos é a escola, considerado um ambiente propício de ensino, e de mediar, da melhor maneira, as interfaces entre a música e a literatura. Procurávamos a todo momento fortalecer esse acesso quer fosse através da literatura ou música.

Assim, ao término da atividade voltamos a cantar mais uma vez a história musicalizada, nos despedimos da turma, e alguns já perguntavam quando seria o próximo encontro, falando que a aula foi maravilhosa; outros diziam que tinham desejo de aprender a tocar um instrumento. Quão importante é esse momento de ouvir que algo foi despertado nas crianças, e que esse interesse deve ser aproveitado da melhor maneira possível; envolvimento representa portas abertas para a aprendizagem.

## 4.2 Explorando o ritmo no cotidiano escolar

A segunda regência teve por objetivo desenvolver a percepção sonora e auditiva e a interação com a linguagem musical, na perspectiva de exercitar a coordenação motora e os movimentos corporais. Considera-se que um dos primeiros instrumentos musicais a ser treinado é o corpo. “[...] A ideia é revelar através da expressão corporal o que está ouvindo, em vez de expressar-se verbalmente, todo corpo começa com um movimento, portanto, o corpo, que faz os sons “[...] (DECKERT, 2012, p. 18). Neste sentido, as crianças podem descobrir os sons sozinhas, outras vezes necessitam que sejam mediadas a vivenciarem essa prática; ambas as práticas, revelam que de fato o corpo pode ser usado para emitir sons, e não apenas para nos locomovermos.

Entramos na sala à espera das crianças, e com tempo para organizar o material que seria usado na aula. A ansiedade das crianças era muito visível, suas palavras se apressavam para que a aula logo pudesse começar e como seria o novo encontro. Dando as boas vindas, ao pegar no violão todos já ficavam de pé para cantarmos bom dia com alegria. Um dos alunos, o mais novo, perguntou: professora vai ter história hoje?

A sensação de ouvir mais clássicos, de conhecer outras histórias, além das que já conheciam, introduziam cada vez mais as crianças no mundo das letras, fazendo-as desejar ouvir, ver, saber qual seria o próximo personagem, quais hipóteses seriam necessárias mediante a gravura da capa. Tudo isto faz parte do processo de ensino aprendizagem, um envolvimento real, mediado para o crescimento.

Relembrando o que era fábula, explicamos a diferença entre conto e fábula, que nos contos os personagens envolvem pessoas, falamos que o personagem seria uma pessoa, mostrando a capa do conto folclórico, um dos alunos levantou a mão e disse que já tinha ouvido, o conto era “O flautista de Hamelin”. Um conto folclórico, reescrito pelos os irmãos Grim que narra um desastre que ocorreu na cidade de Hamelin na Alemanha, uma certa feita, os habitantes saíram de suas casas e a cidade havia sido tomada por ratos, o prefeito incomodado pela situação, descobriu um flautista que era capaz de tirar os ratos através de sua canção. Assim, o contratou para livrar a cidade da terrível situação.

Iniciamos então as hipóteses ou a pré-leitura, sobre o que iria acontecer no conto, as respostas foram, que iria ter música, dança, pessoas e pulo. Na tentativa de familiarizá-los com mais instrumentos, tiramos da bolsa a flauta doce; surpresos, tiveram a oportunidade de manuseá-la, de sentir o instrumento, aquilo que apenas ouviam falar.

Iniciamos o conto utilizando a flauta, o que gerava mudanças nas faces das crianças, todos estávamos prontos a vivenciar aquele momento prazeroso de aprendizagem através da literatura.

[...] A literatura propicia o conhecimento e o processo de identificação com os personagens, ambos indispensáveis para nos reconhecermos integrantes de uma comunidade. Por meio do texto literário, percorremos outros mundos, entramos nas histórias e construímos outras, visto que a literatura tem relação com nossa vida [...]. (SALDANHA, 2018, p. 47).

O que Saldanha (2018) aborda, é o caminho que é oferecido as crianças para que tenham acesso a literatura, a fim de que elas mesmas descubram o que lhes pode propiciar, a relação entre o que se ouvia e o que acontecia corriqueiramente no cotidiano das crianças, servia para que fizessem uma ponte com a história, a ideia é que embora fosse algo novo, ouvido pelas crianças, ainda assim, tinha a ver com suas histórias, pois faziam questão de mencionar.

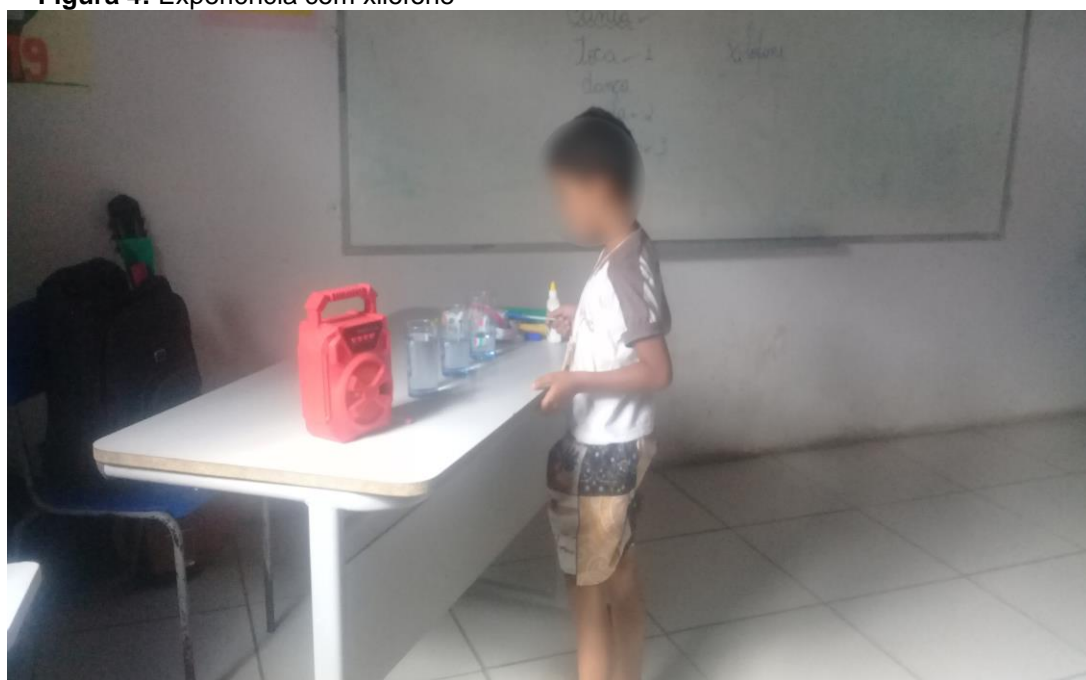
Ao relatar a moral da história, que implicava em não fazer promessas que não podemos cumprir, ou fazermos e cumprirmos, levando para o dia a dia dos alunos/as. A obediência aos pais como promessa de não bagunçar nas aulas, de obedecer a professora, e outras que eles mesmos citavam a exemplo, não mentir ao pai e a mãe, ou ao colega. A perceptividade de fazer algo que não está certo era presente na turma, eles não somente explanavam suas hipóteses sobre os clássicos apresentados, como também, traziam suas considerações a respeito da moral da história. Após as considerações escritas no quadro, apontadas pelas crianças sobre o conto, falamos que assim como um instrumento produz som, nosso corpo e outras ferramentas, podem ser usadas para emitir som. Segundo Penna (2014, p. 213):

Primeiramente é sentir o ritmo, em vez de analisar seus componentes, e experimentar como estes se agrupam e se relacionam. Adquirir noção de espaço/tempo e exprimir-se em passos e movimentos elementares (andar, correr, saltar, trotar,

galopar, bater, tocar) é considerado preparação indispensável para interpretar a música e dançar.

O que Penna (2014) apresenta é a ideia experimental dos ruídos que é possível identificar através dos instrumentos e do próprio corpo da criança, por meio de suas ações corporais vivenciadas na prática como um fator essencial para conhecer os ritmos e os benefícios que ele oferece. Sabendo que algumas ferramentas contribuem para o desenvolvimento rítmico das crianças, levamos para sala a técnica do xilofone, que consiste em encher copos com água e bater com uma caneta; por meio do toque é possível emitir um som agradável. Curiosas a respeito do que se tratava, direcionamos perguntas, entre elas, se aqueles copos seriam capazes de produzir som. Alguns responderam que sim, outros que não. Explicamos que a montagem daqueles copos na mesa se chamava a técnica do xilofone<sup>17</sup>, e que os copos produzem sons e que poderíamos ouvir tocando apenas com uma caneta.

**Figura 4:** Experiência com xilofone



Fonte: Elizete Araújo (2019).

Fizemos a apresentação de como podemos ouvir o som, e em seguida cada criança teve a oportunidade de tocar, sentir e ouvir, assim como perceber que não

---

<sup>17</sup> Xilofone é um instrumento de origem Africana, através dele é possível trabalhar a melodia da música e de forma bastante elaborada. <http://www.percussionista.com.br/instrumentos/xilofone.html>.



apenas instrumentos, como outras ferramentas produzem som. No intuito de confirmar o que falamos, fizemos uma melodia usando o corpo, e todos perceberam as inúmeras possibilidades de se ouvir o som. Passando a imitar o que havia acabado de fazer. Para Coletto (2010, p. 148):

A criança é um ser em constante movimento, dessa maneira ela explora seu corpo e o ambiente. Assim, a dança e o ritmo podem ser utilizados como estímulos a comunicação e a criatividade, pois, através dos mesmos, o professor pode trabalhar de forma espontânea a estrutura e o funcionamento dos corpos, assim como o trabalho em grupo e a atenção.

Levando em consideração esta afirmação, convidamos todos/as para o meio da sala, para dançarmos a música desengonçada de (Bia Bedran) uma canção que contempla as partes do corpo humano, e que contribuí para a criança desenvolver lateralidade, combinar os movimentos do corpo, desenvolver harmonia e equilíbrio através dos movimentos solicitados.

Usando a micro caixa de som, uma ferramenta de fácil acesso para os docentes que não manipulam nenhum instrumento de corda, explicamos que a música iria pedir alguns movimentos através de nosso corpo, e que devíamos seguir as indicações, e imitar o que a música pedia, alguns se confundiam, no entanto não estavam errando os movimentos rítmicos.

É importante essa observação pois as crianças têm a capacidade de criar seus próprios movimentos rítmicos diversificados, e o professor deve incentivá-los e acreditar em sua capacidade. De acordo com Parejo (2013, p. 94), “[...] O ritmo tem uma dimensão mental que permite a tomada de consciência dos fenômenos temporais e a elaboração de representações que se refletem no corpo que se movimenta [...]”. Ou seja, a cada movimento, as representações rítmicas seguidas por quem ouve a música, segue um movimento diferente que aponta como a música está sendo sentida e vivida naquele momento.

Ao término da canção, fizemos um momento de respiração, algo importante que gera relaxamento e ajuda na concentração de outras atividades. E em seguida, fizemos uma divisão da sala em 2 (dois) grupos, onde eles deveriam colar os pedacinhos de cartolina cortados por eles, apenas nas partes do corpo que a música havia indicado. Sobre essa atividade é importante ressaltar que seu objetivo é trazer a memória das crianças não só para a lembrança rítmica dos movimentos

executados, como também fazê-los conhecer as partes do corpo, suas divisões e movimentos. Assim, podemos observar o leque de oportunidades metodológicas a serem realizadas por meio da música e da literatura.

**Figura 5:** Atividade de colagem em sala



Fonte: Elizete Araújo (2019).

Algo interessante na realização dessa atividade, é que eles ficaram surpresos porque só entregamos uma tesoura para cada grupo, e tinha apenas uma cola, foi proposital, pois, na atividade do primeiro dia de observação, vi que eles não gostavam de dividir os jogos que a professora entregava para a atividade, e quando eles questionaram porque só tinha uma tesoura, foi o momento de atribuir valores; falamos que todos devem primeiro aprender a esperar, e depois dividir as coisas, e que todos iriam ter a oportunidade de cortar e colar, ou seja, realizar a sua atividade.

Consideramos essa dinâmica importante em sala de aula, e pensamos que deve ser sempre presente na escola, pelo fato desta ser um ambiente de aprendizado, é nela que se fortalecem os laços da igualdade e oportunidade. E o olhar docente sobre a igualdade o leva a planejar momentos e estratégias que favoreçam este aprendizado.

### 4.3 Potencializando os saberes entre sons e letras

O terceiro encontro teve como objetivo estimular a capacidade interpretativa e possibilitar acesso aos instrumentos musicais. Antes que solicitássemos que ficassem de pé, as crianças já se posicionaram para canção do bom dia, sempre com a contribuição do violão, e os gestos de cumprimentos, bom dia para você e para mim. Com relação a isto, foi possível perceber, que a correria em sala e nos corredores antes das aulas já não fazia parte da turma do 2º ano, pois se concentravam e esperavam para congratularem-se com a turma.

Para esta aula utilizamos a literatura dos músicos de Bremen, um clássico dos Irmãos Grimm, traduzido do original alemão por Fernando Klabin, apresenta a triste história de 4 (quatro) animais que são desprezados e abandonados por estarem ficando velhos, e na perspectiva de seus donos, são considerados inúteis. Eles se encontram e buscam uma forma de serem felizes, e juntos montam uma banda, que em particular era o sonho de todos. Ao mostrar a capa do livro, as hipóteses já começaram a serem levantadas, alguns falaram que era um grupo de animais, outros uma banda, outros consideraram que era uma festa de animais.

Todas as considerações foram anotadas no quadro, para logo após realizarmos a pós-leitura. Ao finalizar a leitura da fábula, algumas crianças, se posicionaram criticando os donos dos animais, outros diziam ainda bem que eles encontraram amiguinhos, outros ainda falaram, que bom que realizaram o sonho deles. Ver o desenvolvimento das crianças, seu senso crítico aguçado, aquele silêncio em sala sendo quebrado é extremamente rico, e aqui cabe um olhar pedagógico, de alguém que ver a necessidade de levá-los a participar desse momento tão relevante que é o processo de ensino aprendizagem na escola.

Aproveitando a dinâmica da participação das crianças, falamos sobre a importância de não desprezarmos as pessoas e nem os animais, lembrando a eles, sobre seus avós, e que devem sempre valorizar o próximo, seja qual for a idade. Conversamos ainda sobre quais eram seus sonhos, o que queriam ser profissionalmente quando crescerem, as respostas foram: policiais, bombeiro, professora e médico.

Em seguida, apresentamos alguns instrumentos, instruindo-os que iriam construir cada um o seu, e que iríamos tocar juntos assim como os músicos de

Bremen. Apresentamos o ganzá, a castanhola e o tambor<sup>18</sup>, explicamos a origem de cada um, e dividimos a turma em 2 (dois) grupos; fizemos a entrega do material e os auxiliamos na confecção dos instrumentos.

**Figura 6: instrumentos construídos pelas crianças**



Fonte: Elizete Araújo (2019)

Ao término da construção, cada grupo referente a cada instrumento deveria acompanhar o violão. E todos tocaram, juntamente conosco, harmonizando os instrumentos e trabalhando a integralidade musical (a junção de instrumentos tocando ao mesmo tempo). Formamos a banda os músicos do 2<sup>a</sup> ano, nome sugerido pela professora titular, que acompanhava as aulas sempre dizendo que estava encantada, que achava que era mais difícil usar a música como uma prática pedagógica, e que a partir dessa experiência suas percepções haviam mudado.

---

<sup>18</sup> O ganzá é um idiofone percutido indiretamente, chacoalhado ou agitado, sua origem física e morfológica, provém do continente africano. Castanhola é um instrumento de percussão, origem oriental, popularíssimo na Espanha. O tambor é um instrumento utilizado nos rituais festivos, pela potência de sua sonoridade, e tem origem Africana.

Mediante as declarações da professora, percebemos o quanto é importante o uso de diferentes ferramentas nas aulas de artes na escola, e que a não realização de atividades diferenciadas muitas vezes, se dá pela falta de percepção, ou mesmo de formação, dos/as docentes nessa área que as/os levem a conhecer as mais variadas formas e métodos que podem ser utilizados fazendo com que nas aulas de artes, as atividades não se limitem apenas em pinturas ou brincadeiras aleatórias.

De acordo com Coleto (2010, p.148) “[...] Nas aulas de arte o professor deve utilizar as quatro linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) como forma do aluno se expressar significativamente e não apenas os visuais como ocorrem na maioria das vezes [...]”. O que o autor apresenta é uma realidade, e ocorre exatamente pelo fato de não haver um plano de aula que favoreça aos alunos o conhecimento mais preciso dessas linguagens artísticas.

Para o segundo tempo da aula, a professora titular não havia preparado plano de aula, e solicitou nossa ajuda para a realização das atividades seguintes. Observamos que de fato não há uma preocupação com as aulas de arte, e nem um planejamento que vise resultados, onde as crianças possam ser avaliadas. Ao lembrar que o/a professor/a deve ter sempre um plano B, sempre levávamos materiais a mais.

Havíamos levado folhas A4 e entregamos para cada aluno/a, solicitando que desenhassem os tipos de instrumentos que conheceram nas aulas e alguns personagens dos clássicos ouvidos; assim, eles desenharam, pintaram, e logo após socializaram com a turma os seus trabalhos. Consideramos importante esse momento de socialização, onde a criança tem oportunidade de expressar seu trabalho, suas convicções. O ser social é ativo, constante e deve sentir-se parte deste mundo relacional e, portanto, social.

O ano letivo estava chegando ao fim, e a professora titular nos convidou para participarmos do encerramento das aulas, e decidimos fazer uma culminância com apresentação de um teatro: “A cigarra e a formiga”. Fizemos a dramatização para a turma e para os demais presentes como pais e funcionários da escola, enquanto líamos, eles se movimentavam como se de fato fossem os personagens, vivenciaram a história com mais familiaridade, pois já haviam ouvido sobre ela, o que facilitou a apresentação encantando todos que estavam presentes.

**Figura 7:** Dramatização: “A cigarra e formiga”



Fonte: Elizete Araújo (2019).

O instrumento utilizado pela cigarra é um ukulele<sup>19</sup>, que também foi apresentado a turma, pois todos tinham curiosidade, pediam para pegar. Foi entregue as crianças uma pequena lembrança que consistia em alguns bombons, lápis e o adesivo, símbolo da música. Ao fazermos a entrega para as crianças fizemos os agradecimentos, e a professora titular também pediu a fala. Na sua interlocução, falou para todos os pais que estavam ali, inclusive o gestor da escola, sobre a importância da efetivação da pesquisa; em suas palavras mencionou que antes tinha uma visão sobre como a aula de arte deveria acontecer, e que após as intervenções da pesquisadora, sua visão mudou, e ela, agora, iria buscar fazer diferente, pois viu como é possível e pertinente o uso dos sons e letras para o aprendizado nos anos iniciais.

Ao percebermos a realidade prática durante o processo da pesquisa, vimos o quanto é válido e desafiador levarmos a arte para a sala de aula; o contato dos alunos/as com a música e a literatura é algo de valor simbólico e educativo, e

---

<sup>19</sup> Ukulele tem origem no Havaí, originalmente criado na ilha de Madeira em Portugal.

favorece aos mesmos, o acesso ao mundo cultural, tanto no compartilhamento de saberes quanto no desenvolvimento integral da criança.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração e aplicação dessa pesquisa mostra o quanto a música e a literatura são relevantes para o processo de ensino e aprendizagem e como estas podem contribuir para tornar as aulas tanto de arte como de outras disciplinas, dinâmicas e prazerosas, tendo em vista que a música e a literatura envolvem-se de forma interdisciplinar e têm por objetivo, ampliar e possibilitar novos saberes.

São nos anos iniciais que a criança tem a capacidade de se desenvolver; assim, os sons e as letras contribuem de forma positiva despertando, deste modo, a percepção rítmica, a capacidade interpretativa e os conhecimentos ampliados sobre os diversos tipos de linguagens.

A cada intervenção feita era possível ver o desenvolvimento dos sujeitos da pesquisa, um feedback ocorria a cada momento, o parar para ouvir, o rompimento do medo através da interação, o interesse pela aula, levando até mesmo os alunos a não desejarem o recreio. O sentar para ler o livro, a expectativa para a próxima aula, tudo isto é possível perceber o quanto é importante investir nas aulas de artes de forma lúdica e compreender o sentido do mundo das linguagens em seus mais variados aspectos, mostrando o valor que cada um apresenta, e o quanto que é relevante no processo de ensino aprendizagem.

Há ainda muitos obstáculos a serem vencidos, um deles é a percepção de que só apenas quem sabe tocar pode tornar as aulas de artes diferenciadas. Este era o pensamento inicial da professora, que logo percebeu que havia outras maneiras de utilizar a música sem precisamente saber tocar e já mencionava como seriam suas aulas de artes seguintes, pois o objetivo da pesquisa trouxe-lhe inquietações, despertando o desejo de fazer diferente. O que nos leva a compreender que essa pesquisa foi exitosa na vida dos alunos e da professora, que agradecia a cada plano efetivado e falava sobre como havia aprendido um pouco mais.

Este diálogo entre os sons e letras tornou-se convidativo para as crianças, e algo que é muito pertinente falar é sobre um aluno que não tinha interesses nas aulas, inclusive no primeiro encontro observamos seu comportamento, a criança não participava de nada, passava toda a aula cabisbaixo, deitado com a cabeça na cadeira. Ao ouvir sobre o que iríamos aprender em sala, tornou-se participativo e foi questionado pela professora, que tentava descobrir o porquê de tanta falta de interesse nas aulas. Ouvimos quando ele a respondeu dizendo: gosto de histórias e



música; através desta reposta percebemos que valeu muito por ter abordado este tema, não apenas pelo interesse deste aluno, que fora resgatado às aulas através das letras e sons, como também pelo envolvimento de todos. Outra observação importante ocorreu nos momentos de explanar os contos, com a atenção para ouvir o que iria acontecer e a participação até mesmo daqueles que, segundo a professora titular, não gostavam de falar.

O que nos leva a compreender e a ratificar também a importância da leitura de literatura no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Reiterando que a mesma pode e deve ser trabalhada em outras disciplinas e com um planejamento efetivo por parte dos/s professores/as, e não somente na aula de arte. Inserir literatura na pesquisa foi um modo lúdico que desenvolvemos para trabalhar a nossa proposta interventiva na aula de arte, com o intuito de prender a atenção das crianças e proporcioná-las interação e prazer com o texto literário, mas lembramos que o seu ensino não deve se limitar apenas a determinados momentos ou disciplina. O/a professor/a pode e deve ir mais além.

Portanto esta pesquisa não se restringe em utilizar a música para construir um repertório musical ou tornar contos conhecidos as crianças, ela objetiva-se em aprendizado. E na expectativa de contribuir para a educação e a reflexão de que somos capazes de utilizar as mais variadas metodologias; bem como a aula de arte não se restringe somente à música e a literatura, mas a todas as linguagens, com fins de alcançar o sujeito em sua integralidade.

A pesquisa nos possibilitou perceber que a música e a literatura podem ser usadas nas aulas de artes, bem como em outras disciplinas. Que é capaz de contribuir no processo de desenvolvimento cognitivo das crianças, e ainda influencia culturalmente e socialmente enquanto sujeito ativo, despertando criticidade, e possibilitando novos saberes. Se duvidas a Música e a Literatura contribuem para o desenvolvimento das crianças, portanto, deve ser acessível a todos, tendo em vista que é um direito que a criança possui, direito este que promove o acesso as mais variadas linguagens artísticas, entre elas a música, artes visuais, teatro e dança.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Teca de Brito. **Educação Musical**. São Paulo, 2003. Disponível em: [file:///D:/BKP%20-%2012%20-%2005%20-%202020/%C3%81rea%20de%20trabalho/TCC/P3\\_Teca%20Alencar%20de%20Brito.pdf](file:///D:/BKP%20-%2012%20-%2005%20-%202020/%C3%81rea%20de%20trabalho/TCC/P3_Teca%20Alencar%20de%20Brito.pdf) Acesso em: 20 fevereiro, 2020. As 8:30hs.
- AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Prefácio de Eliana Yunes. Petrópolis: Vozes/Natal: EDUFRN/Cooperativa Cultural, 1997.
- ASSIS, Antônio Luiz de Brasil. **Literatura e Música**, São Paulo, Ateliê editorial 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/Elizete/Desktop/Literatura-e-Musica-final.pdf> Acesso em: junho de 2020. 20:00hs.
- BRASIL/MEC. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf) Acesso em: abril de 2020. 18;00hs.
- BRASIL, Ministério da educação. **Referencial curricular nacional para educação infantil**: Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> Acesso em: Abril de 2020 18;00hs.
- BARBATO, Ângela Maria. **Jean Piaget e os estudos sobre o desenvolvimento humano**. 2014. Disponível em: <file:///D:/BKP%20-%2012%20-%2005%20-%202020/%C3%81rea%20de%20trabalho/artigo-jean-piaget-e-os-estudos%20ANGELA.pdf> Acesso em: junho de 2020. As 13:00hs.
- BENEDETTI, Katia Simone. **A psicopedagogia de Vigotsky e a educação musical**: uma aproximação, 2008. Disponível em: [http://www.artenaescola.com/links/documentos/Marcelina3\\_80-97.pdf](http://www.artenaescola.com/links/documentos/Marcelina3_80-97.pdf) Acesso em: julho 2020. 20:00hs.
- BRITO, Elaine, Silva. **Barroco**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://educacao.globo.com/literatura/assunto/movimentos-literarios/barroco.html> Acesso em: Abril de 2020. As 8:30hs.
- COLETO, Cristina Daniela. **A importância da Arte para Formação da Criança**. Revista Conteúdo, 2010. Disponível em: <file:///D:/BKP%20-%2012%20-%2005%20-%202020/%C3%81rea%20de%20trabalho/A%20IMPORT%3%82NCIA%20DA%20ARTE%20PARA%20A%20FORMA%3%87%C3%83O%20DA%20CRIAN%3%87A.pdf> Acesso em Julho 2020. 14;30hs.
- DAMAZIO, Antônio M. R.; SILVA, Bereta. C. **O texto Literário em Sala de aula**, (Org). Rio de Janeiro: Eulim, 2017.

DECKERT, Marta. **Educação Musical: da teoria à prática da sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

FERRAZ, Maria H. C. de Ferraz; Maria Felisminda de Resende e Fusar. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRA, Everson. F. **Pedagogia de Projetos e o uso da Música na educação Básica**. Rio Grande do Norte, 2016. Disponível em: file:///D:/BKP%20-%2012%20-%2005%20-%202020/Área%20de%20trabalho/SOBRE%20TCC%202020/ Acesso em: maio de 2020. 14;30hs

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática Educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996. 23;00hs.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: file:///C:/Users/Desktop/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf Acesso em: junho de 2020 as 19;30h

GRAVES, M.F.; GRAVES, B.B. The scaffolding Reading experience: a flexible framework for helping students get the most out of text. In: **Reading**. V 29, n 1, p. 29-34. April. 1995. [Tradução de Marly Amarilha].

HUEBLIN, Silvana Mariani. A música e o Movimento. In: MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz (Org). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Irmãos Grimm. **Infor escola navegando e aprendendo**, 2006. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biografias/irmaos-grimm/> Acesso em: 15 de Junho de 2020 As 9:30hs

LIMA, Laura B.; MACENA, Vanderleia G. Carvalho. **A importância da Literatura Infantil**. Outubro de 2011. Disponível em: file:///D:/BKP%20-%2012%20-%2005%20-%202020/%C3%81rea%20de%20trabalho/LITERATURA/literatura.pdf Acesso em: junho de 2020. As 9:30hs

NOGUEIRA, Nilton Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2008.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PAREJO, Enny, Edgar Willems um pioneiro da educação musical. In: MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz (Org). **Pedagogias em Educação Musical** Curitiba: Intersaberes, 2012.

PENNA, Maura. **Música e seu Ensino**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

PEREZ, Ana Gabriele Figueredo, **Estudos Literários**. Unicamp, 2019. Disponível em: <https://rachacuca.com.br/educacao/literatura/classicismo/>. Acesso em: abril de 2020, as 15:00hs

PEREIRA, Eliana Alves et al. **A contribuição de John Dewey para a Educação.** Revista eletrônica de educação. 2014.  
Disponível em: <file:///C:/Users//Desktop/Artigo%20Deweyey.pdf>  
Acesso em: maio de 2020, as 22:00hs

PRAXEDES, Maria Fernandes d. Andrade; ARNAUD, Benedita Ferreira. **Diálogo entre a Literatura e a Música:** vivenciando atividades interdisciplinares. Anais do V ENLIJE, 2014.  
Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/5911>  
Acesso em: Abril de 2020. as 15:00hs

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. **O ensino de literatura no curso de pedagogia:** um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo. 2018. 246f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SANTIGO, Emerson, **Infor escola navegando e aprendendo**, 2012. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biografias/esopo/> Acesso em: junho de 2020, as 22:00h

SILVA, Marília Walênia. Alfabetização e Habilidades musicais. In: MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz (Org). **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

TAVARES, Thiago S. **A retórica e a educação Musical no Brasil Colonial.** Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: <file:///D:/BKP%20-%202012%20-%202005%20-%202020/%C3%81rea%20de%20trabalho/SOBRE%20TCC%202020/14-a-retc3b3rica-e-a-educac3a7c3a3o-musical%20tavares.pdf> Acesso em: Abril de 2020. As 22:00hs

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marine. **Uma proposta de tipologia para pesquisa de natureza interventiva**, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v23n4/1516-7313-ciedu-23-04-1055.pdf> Acesso em: julho de 2020. As 9:30hs

VYGOTSKI, L. S. **Formação sócia da Mente.** São Paulo: Livraria Martins 1991.

YUNES, Eliana. A provocação que a literatura faz ao leitor. In: AMARILHA, Marly (org.) **Educação e leitura:** redes de sentidos. Brasília: Liber Livro, 2010.

**APÊNDICE A – Termos de Autorização****UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_,  
portador (a) do RG \_\_\_\_\_, ciente de que o  
questionário por mim respondido será utilizado para fins da pesquisa de Graduação  
em Pedagogia intitulada (Literatura e música: Das letras aos sons musicais,  
instrumentalizando a prática pedagógica), desenvolvida na Universidade Estadual da  
Paraíba, pela aluna (Elizete Araújo da Silva), sob a orientação da Professora Ma.  
Francineide Batista de Sousa Pedrosa, a qual enseja o trabalho de elaboração da  
monografia e quaisquer outras atividades acadêmicas correlatas à pesquisa  
(publicação de artigos, eventos, pôsteres, dentre outras atividades acadêmicas); e  
de que as informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu  
anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais:  
nome, endereço, data de nascimento, e-mail, telefone, fornecidos no preenchimento  
do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a  
utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima  
citadas.

---

ASSINATURA

Guarabira/PB,

---



**UEPB**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS III**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA E GRADE DE PERGUNTAS**

**1º bloco: Identificação.**

1. Nome:

\_\_\_\_\_

2. Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

3. Endereço: \_\_\_\_\_

4. Endereço eletrônico: \_\_\_\_\_

5. Telefone para contato: \_\_\_\_\_

6. Formação: \_\_\_\_\_

7. Instituição formadora: \_\_\_\_\_

8. Possui outras formações? (Quais) \_\_\_\_\_

9. Instituição em que atua: \_\_\_\_\_

Estadual: ( )      Municipal: ( )

10. Tempo de profissão: \_\_\_\_\_

11. N° alunos: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO**

As informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome e endereço, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

---

ASSINATURA

**QUESTIONÁRIO DESTINADO À COORDENAÇÃO ESCOLAR**

1. Nome da escola: \_\_\_\_\_
  2. Endereço: \_\_\_\_\_
  3. N° de alunos matriculados no 2° ano em 2019: \_\_\_\_\_
  4. N° de:
    - ✓ Funcionários: \_\_\_\_\_
    - ✓ Diretores: \_\_\_\_\_
    - ✓ Coordenadores: \_\_\_\_\_
    - ✓ Professores: \_\_\_\_\_
    - ✓ Auxiliar de serviços gerais: \_\_\_\_\_
    - ✓ Vigilantes: \_\_\_\_\_
    - ✓ Outros: \_\_\_\_\_
  5. A escola realiza algum projeto de arte ou música? Qual e como é executado?  
(caso a resposta seja sim)
 

( ) Sim                      ( ) Não
-



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA**

Guarabira/PB, \_\_\_\_\_ 2019.

Sr (ª). Diretor (a) da Escola .....  
Guarabira/PB

Eu, Elizete Araújo Da silva, aluna de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba/UEPB/Campus III, matrícula 161460208, venho solicitar autorização para pesquisar nesta escola, sobre “O ensino da Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, com vistas à realização da Monografia para obter título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
Despacho  Autorizado  Não autorizado

\_\_\_\_\_  
Assinatura e carimbo do Diretor

Guarabira/PB, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

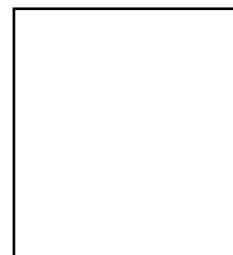
Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, \_\_\_\_\_,  
representante legal do menor \_\_\_\_\_,  
autorizo sua participação na pesquisa (Literatura e música: Das letras aos sons musicais, instrumentalizando a prática pedagógica). Esta autorização foi concedida após os esclarecimentos que recebi sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados, por ter entendido que a pesquisa aqui citada não trará riscos, desconfortos ou benefícios, e que o participante terá identidade e imagem preservada (podendo apenas sua fala ser transcrita, sem identificação do sujeito e com nome fictício, e no caso do uso da imagem terá rosto desfocado ou coberto). Autorizo, ainda, a publicação das informações fornecidas por ele (a) em congressos e/ou publicações científicas, desde que os dados apresentados não possam identificá-lo (a).

Guarabira/PB, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do representante legal

Impressão digital



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

### Declaração da Pesquisadora Responsável

Como pesquisadora responsável pelo estudo (Literatura e música: Das letras aos sons musicais, instrumentalizando a prática pedagógica), declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodológicos e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Guarabira/PB, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

---

Assinatura da pesquisadora

## APÊNDICE B

### PLANOS DE AULA

#### Plano 1:

<b>Orientanda:</b> Elizete Araújo Da Silva	
<b>Escola:</b> Escola – Jardimilina Cruz Pereira – Zona Rural Mulungu- PB	
<b>Prof. (a) Orientadora (a) Francineide</b>	
<b>Turma:</b> 2º Ano Fundamental	<b>Número de Alunos: 11</b>
<b>Turno:</b> Manhã	
<b>Duração:</b> 1;45	
<b>Área (s) de conhecimento:</b> Artes, Português	

#### Plano de aula TCC 27/11/19

**Conteúdo:** musicalização

#### Objetivos específicos:

- Estimular o gosto pela música;
- Desenvolver a criatividade das crianças;
- Desenvolver a coordenação motora e movimentos corporais.

#### Procedimentos metodológicos:

- Acolhida (receber as crianças com a música de bom dia com alegria (Marcelo serralva) tocada e cantada pela pesquisadora Elizete);
- Entregar um crachá com símbolo da música para os alunos/as;
- Perguntar: quem gosta de música?
- Ouvir as respostas das crianças;
- Apresentar o título da leitura: A cigarra e a formiga;
- Falar sobre fábula;
- Perguntar: Quem conhece essa leitura?
- Do que ele trata?
- O que será que vai acontecer nessa fábula;
- Ouvir e anotar as respostas das crianças no quadro;
- Apresentar os personagens da fábula;
- Leitura da fábula (A cigarra e a formiga);
- Retomar as considerações das crianças sobre a fábula;
- Discussão sobre o sentido da fábula;
- Apresentar o violão para os alunos/as, falar que ele nos ajudará a musicalizar a moral da história;
- Apresentação da moral musicalizada;
- Em seguida cantar, com eles algumas vezes;

- Fazer um círculo para exercício rítmico com palmas 2 vezes, alcança as pernas batendo 2 vezes, ao som da música de Rhone “Ensemble Swarts”;
- Entregar uma atividade sobre a aula.

**Recursos didáticos:** Violão, folhas A4, tinta lápis de colorir, fotos.

**Avaliação:** Feita mediante a participação e envolvimento com o assunto apresentado.

**Referência:** DECKERT, Marta. **Educação Musical:** da teoria à prática da sala de aula. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2012.

## Plano 2:

<b>Orientanda:</b> Elizete Araújo Da Silva	
<b>Escola:</b> Escola – Jardilina Cruz Pereira – Zona Rural Mulungu- PB	
<b>Prof. (a) Orientadora (a) Francineide Batista</b>	
<b>Turma:</b> 2º Ano Fundamental	<b>Número de Alunos: 11</b>
<b>Turno:</b> Manhã	
<b>Duração:</b> 1;45	
<b>Área (s) de conhecimento:</b> Artes, Português	

## Plano de aula TCC 29/11/19

**Conteúdo:** Eúritmia (Bom ritmo)

### Objetivos específicos:

- Desenvolver percepção sonora e auditiva
- Interagir com a linguagem musical
- Desenvolver a coordenação motora e movimentos corporais.

### Procedimentos metodológicos:

- Acolhida (receber as crianças com a música de bom dia com alegria (Marcelo serralva) tocada e cantada pela pesquisadora Elizete);
- Entregar um crachá com símbolo da música para os alunos/as;
- Apresentar o título da leitura: O flautista de Hamelin
- Falar sobre fábula;
- Perguntar: Quem conhece essa leitura?
- Do que ele trata?
- O que será que vai acontecer nessa fábula;
- Ouvir e anotar as respostas das crianças no quadro;
- Apresentar os personagens da fábula;
- Leitura da fábula (O flautista de Hamelin)
- Retomar as considerações das crianças sobre a fábula;
- Discussão sobre o sentido da fábula;

- Apresentar o xilofone para as crianças;
- Perguntar o que acha que vai acontecer?
- Em seguida tocar o xilofone;
- Explicar que assim como os copos, o nosso corpo produz sons
- Solicitar que alguns alunos vá a frente e produza sons com o próprio corpo
- Colocar a música desengonçada (Bia Bedran)
- Dançar acompanhando o próprio corpo por meio da canção

**Recursos didáticos:** Violão, folhas A4, Atividade impressa, copos, água, micro caixa, pendraive, livro.

**Avaliação:** Avaliar a participação e interação dos alunos/as, observar a criatividade ao produzir sons com o próprio corpo

**Referência:**

Pedagogia ao pé da letra. **Corpo e movimento**, 2019 Disponível em:  
<https://pedagogiaaopedaletra.com/plano-de-aula-musica-corpo-e-movimento/>.  
 Acesso em: 28/11/19

### Plano 3:

<b>Orientanda:</b> Elizete Araújo Da Silva	
<b>Escola:</b> Escola – Jardilina Cruz Pereira – Zona Rural Mulungu- PB	
<b>Prof. (a) Orientadora (a) Francineide</b>	
<b>Turma:</b> 2º Ano Fundamental	<b>Número de Alunos:</b> 11
<b>Turno:</b> Manhã	
<b>Duração:</b> 1;45	
<b>Área (s) de conhecimento:</b> Português, Artes, música	

### Plano de aula TCC 03/12/19

**Conteúdo:** Integração

**Objetivos específicos:**

- Estimular capacidade interpretativa
- Possibilitar acesso aos instrumentos musicais
- Desenvolver a coordenação motora e movimentos corporais.

**Procedimentos metodológicos:**

- Acolhida (receber as crianças com a música de bom dia com alegria (Marcelo Serralva) tocada e cantada pela pesquisadora Elizete);
- Apresentar o título da leitura: os músicos de Bremen
- Apresentar os personagens em figuras maiores
- Perguntar: Quem conhece essa leitura?
- Do que ele trata?
- O que será que vai acontecer nessa fábula;

- Ouvir e anotar as respostas das crianças no quadro;
- Apresentar os personagens da fábula;
- Leitura da fábula (os músicos de Bremen);
- Retomar as considerações das crianças sobre a fábula;
- Discussão sobre o sentido da fábula; mesmo desprezados eles tinham um sonho, e juntos puderam realizar formar uma orquestra (todos nós podemos fazer muitas coisas, mesmo que esteja velho, pois eles foram desprezados só por terem ficados velho; exemplo os avós)
- Em seguida falar que vamos construir alguns instrumentos (ganzá, o tambor, xilofone já pronto, castanhola)
- Um instrumento que todo mundo pode tocar;
- Apresentar a canção referente a fábula da cigarra e da formiga e tentar fazer eles tocarem, cada um levará para casa seu instrumento

**Recursos didáticos:** Violão, folhas A4, ganzá, rolo de papel higiênico, cola, tesoura, milho, tampa de garrafa, lata de leite, papel adesivo, pistola, cola quente, papel de presente, EVA, papel alumínio.

**Avaliação:** Avaliar a participação e interação dos alunos/as, observar a criatividade ao produzir seus instrumentos.

**ANEXO A – FOTOS****Figura 8: Início de aula**

Fonte: Elizete Araújo (2019)

**Figura 9: Experiência com técnica do Xilofone**

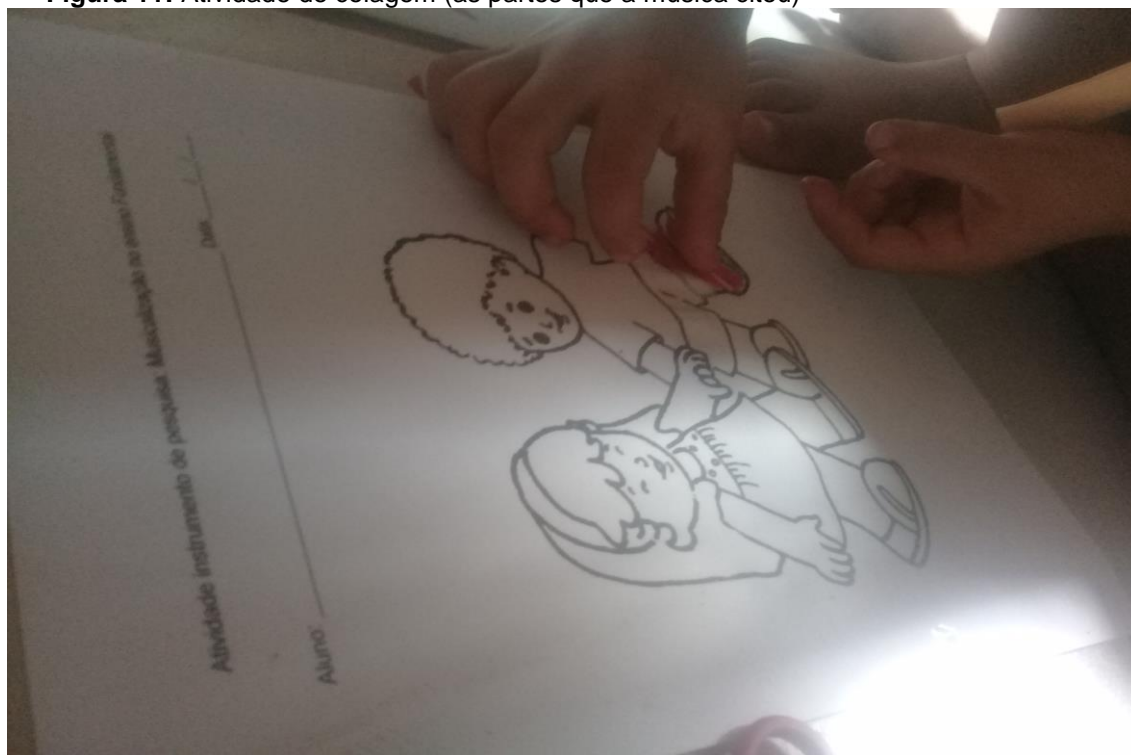
Fonte: Elizete Araújo da Silva (2019).

**Figura 10: Experiência técnica do Xilofone**



**Fonte: Elizete Araújo (2019)**

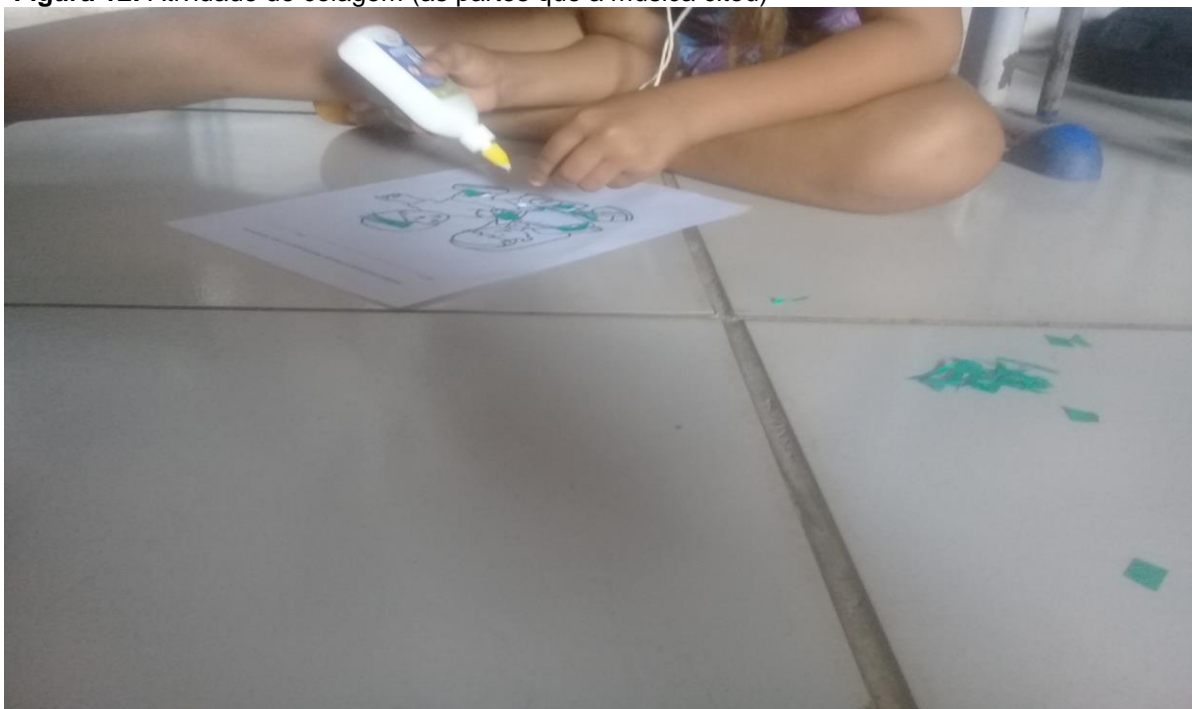
**Figura 11: Atividade de colagem (as partes que a música citou)**



**Fonte: Elizete Araújo da Silva (2019).**

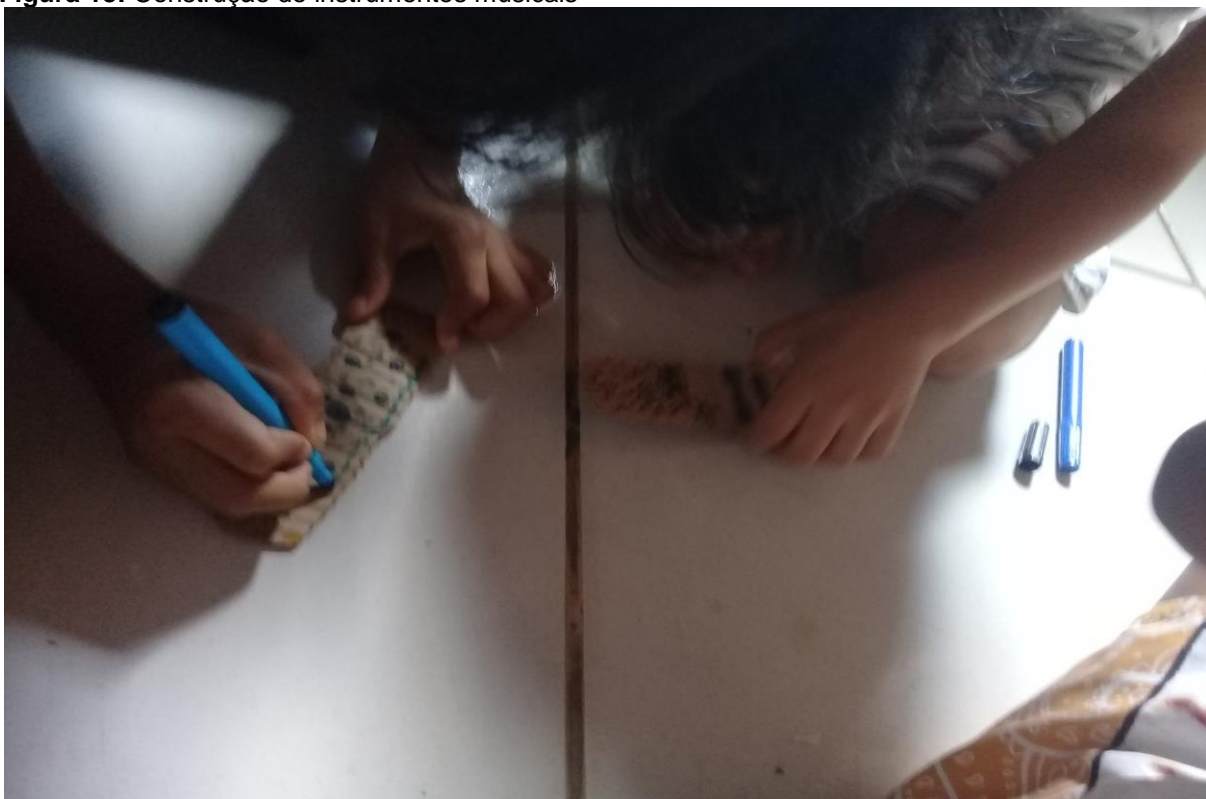


**Figura 12:** Atividade de colagem (as partes que a música citou)



**Fonte:** Elizete Araújo da Silva (2019).

**Figura 13:** Construção de instrumentos musicais



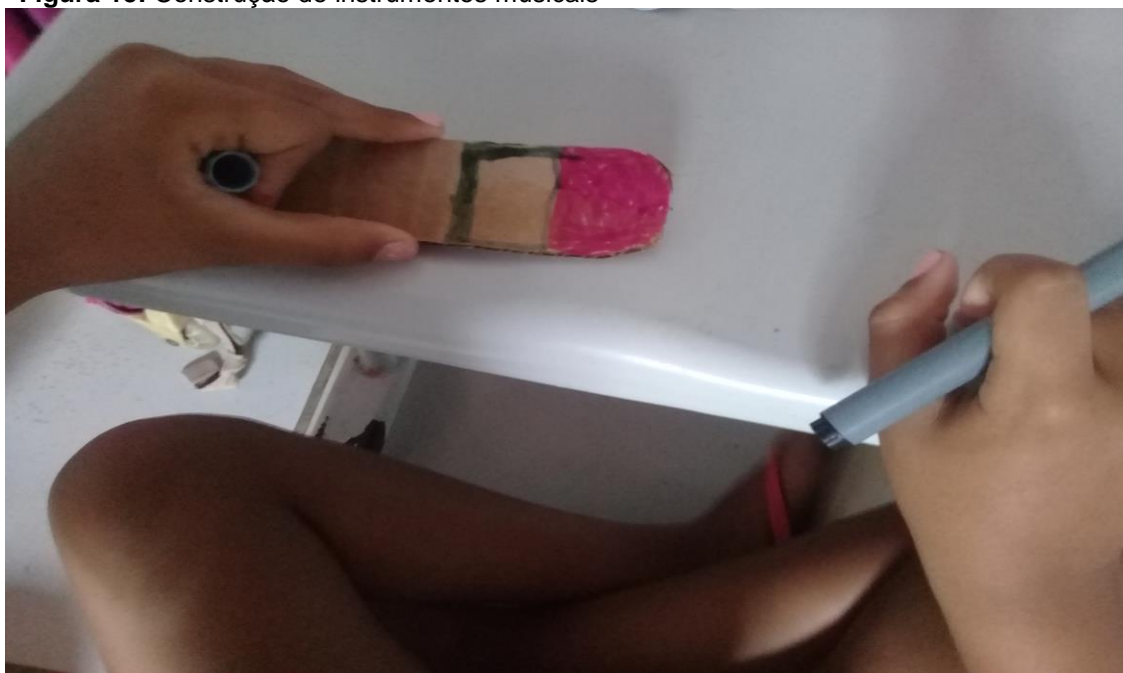
**Fonte:** Elizete Araújo da Silva (2019).

**Figura 14:** Construção de instrumentos musicais



**Fonte:** Elizete Araújo da Silva (2019).

**Figura 15:** Construção de instrumentos musicais



**Fonte:** Elizete Araújo (2019)

**Figura 16:** Culminância



Fonte: Elizete Araújo da Silva (2019).

**Figura 17:** Culminância (professoras da turma)



Fonte: Elizete Araújo da Silva (2019)

**Figura 18:** Lembrança referente a pesquisa



**Fonte:** Elizete Araújo da Silva (2019)